



RADAR do TURISMO

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO NO BRASIL

Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo

Ano I □ Nº 9 □ outubro/2022

Ministério do Turismo

CGDI/SGE/SE

Publicação mensal com os principais indicadores da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise abrange as principais variáveis econômicas do ambiente e fatores que podem influenciar a realização de viagens no país e no mundo.

Esforço conjunto da Coordenação-Geral de Dados e Informações da Subsecretaria de Gestão Estratégica da Secretaria Executiva do Ministério do Turismo, para a disponibilização de informações confiáveis e atualizadas.

1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.1. Emprego na Economia do Turismo

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), coleta informações do mercado de trabalho formal nas atividades características do turismo. O CAGED tem como objetivo, dentre outros, suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país e prover dados para a elaboração de estatísticas de trabalho.

As informações aqui apresentadas representam o saldo de contratações e demissões nas ocupações formais no setor de turismo, desagregadas por mês, atividade característica do turismo e por macrorregiões do país. Para o turismo, são consideradas 57 subclasses CNAE, contidas em 11 divisões.

Estimativa de pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil

O Turismo empregou

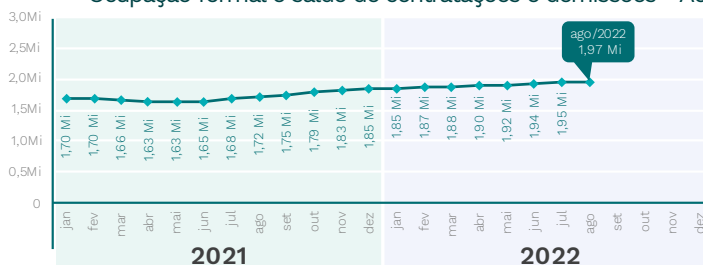
1.966.816

pessoas no Brasil no mês de agosto/2022.

1.543.418 (78,5%)

trabalhadores são das atividades Alimentação e Alojamento.

Ocupação formal e saldo de contratações e demissões - Acumulado em agosto de 2022



Em agosto/2022, o turismo criou **19.063 novos postos de trabalho**, resultando em um aumento de **14,5%** no total de pessoas empregadas no setor, quando comparado a agosto de 2021.

Contribuindo com **4,6%** no total de empregados na economia do Brasil, no acumulado em agosto/2022.

Toda a economia do Brasil empregou

42.531.653

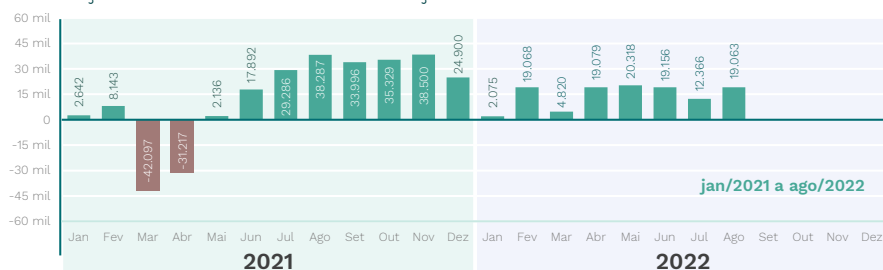
pessoas em agosto/2022.

No trimestre encerrado em agosto de 2022, o Brasil contava com 9,7 milhões de pessoas desempregadas¹, e a taxa de desemprego no país era de 8,9%, no mesmo período.

Fonte: Dados de emprego segundo o Novo CAGED e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/MTP. Dados sobre desemprego por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: (1) Segundo o IBGE, refere-se às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho.

Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil



Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Macrorregião - Acumulado em agosto de 2022

ACT → Atividade Característica de Turismo

ACT	Acum. ago/2022	% na Região
Alojamento	137.653	13,1%
Alimentação	677.303	64,6%
Isporte de Passageiros ¹	135.297	12,9%
Outras ACT ²	98.677	9,4%

ACT	Acum. ago/2022	% na Região
Alojamento	86.512	24,7%
Alimentação	193.520	55,2%
Isporte de Passageiros ¹	34.607	9,9%
Outras ACT ²	36.086	10,2%

SUDESTE
1.048.930
53,3%

NORDESTE
350.725
17,8%

Em agosto/2022 o Turismo do Brasil empregou **1.966.816** pessoas.

ACT	Acum. ago/2022	% no Total
Alojamento	318.910	16,2%
Alimentação	1.224.508	62,3%
Transporte de Passageiros ¹	240.738	12,2%
Outras ACT ²	182.660	9,3%

SUL
311.210
15,8%

CENTRO-OESTE
172.537
8,8%

NORTE
83.414
4,2%

ACT	Acum. ago/2022	% na Região
Alojamento	51.638	16,6%
Alimentação	197.823	63,6%
Isporte de Passageiros ¹	34.576	11,1%
Outras ACT ²	27.173	8,7%

ACT	Acum. ago/2022	% na Região
Alojamento	28.877	16,7%
Alimentação	110.200	63,9%
Isporte de Passageiros ¹	21.098	12,2%
Outras ACT ²	12.362	7,2%

ACT	Acum. ago/2022	% na Região
Alojamento	14.230	17,1%
Alimentação	45.662	54,7%
Isporte de Passageiros ¹	15.160	18,2%
Outras ACT ²	8.362	10,0%

Fonte: Novo CAGED/MTP.

Notas: (1) Inclui as ACTs Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário e Transporte Terrestre. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.



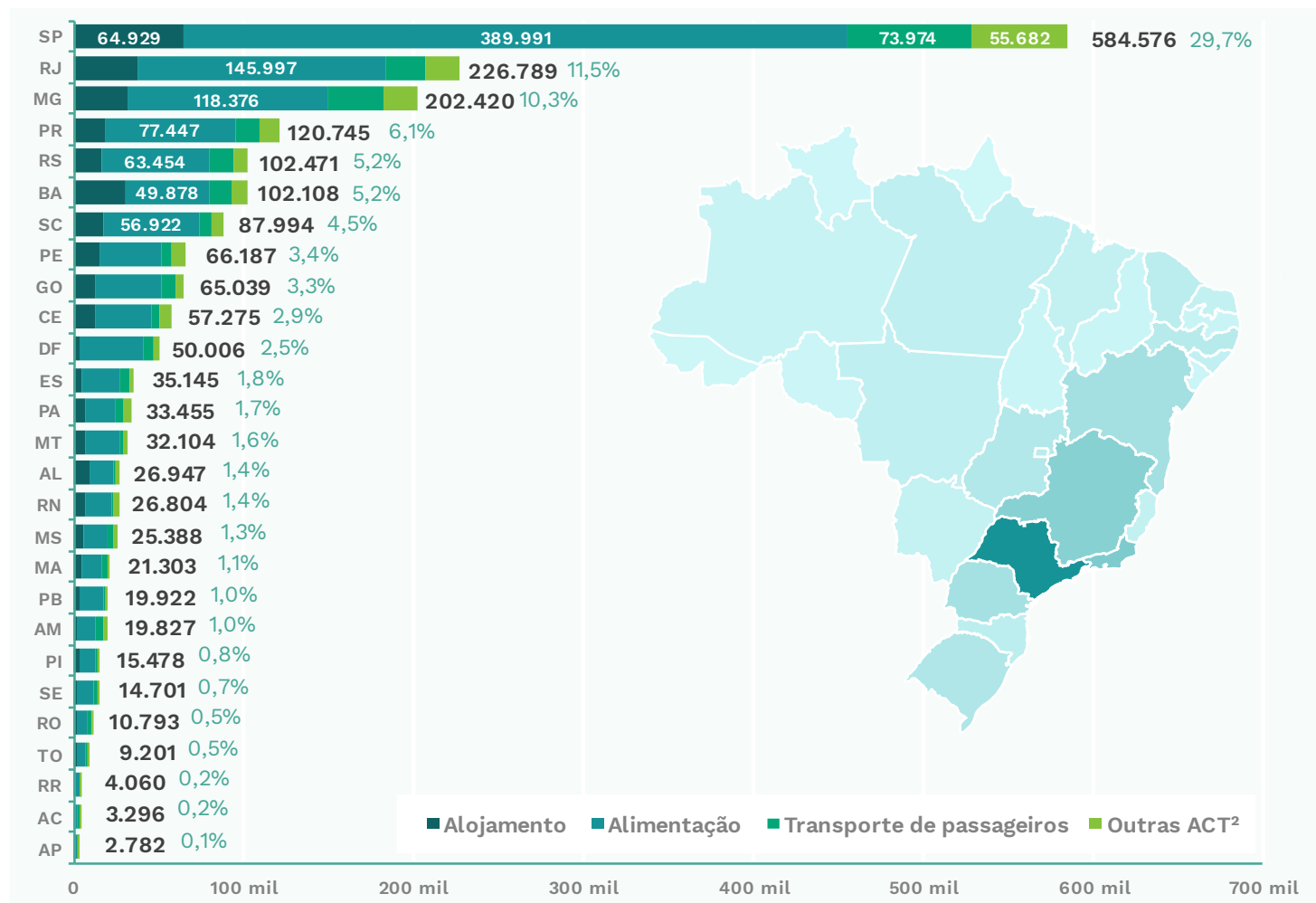
1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.1. Emprego na Economia do Turismo

Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Unidade da Federação - agosto/2022

Total de ocupações formais em agosto de 2022 e distribuição percentual por UF em relação ao Brasil¹

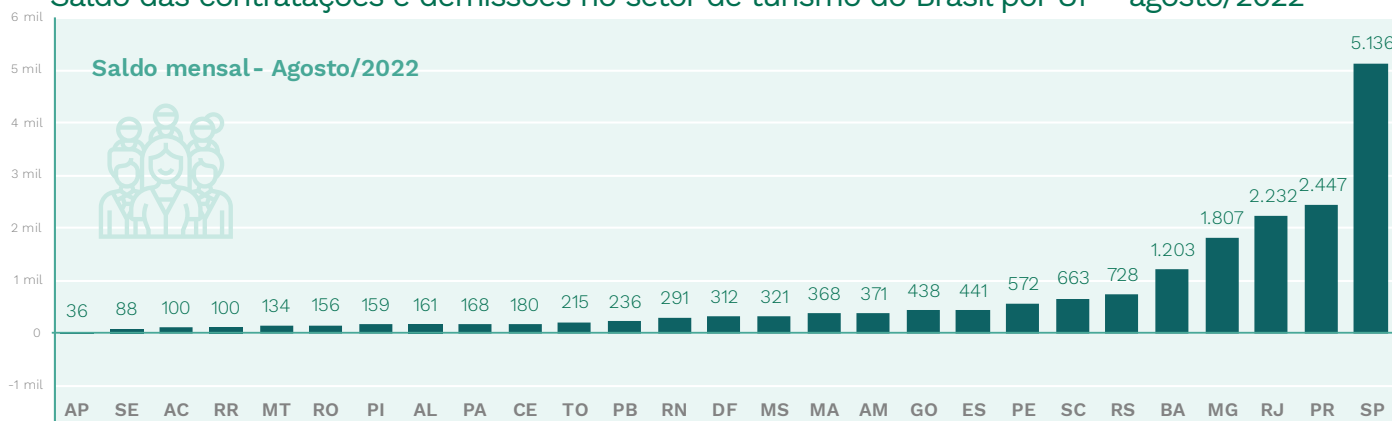


Fonte: Novo CAGED/MTP.

Nota: (1) Mapa por Plataforma Bing © Microsoft, OpenStreetMap. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.

No mês de agosto de 2022 todas as Unidades da Federação tiveram saldo positivo no registro de novas carteiras de trabalho no setor de turismo. O destaque ficou para São Paulo, que apresentou o maior saldo positivo de contratações e demissões, 5.136 novos postos de trabalho, seguido por Paraná e Rio de Janeiro, que registraram 2.447 e 2.232 novos empregos no setor, respectivamente.

Saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil por UF - agosto/2022



Fonte: Novo CAGED/MTP.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



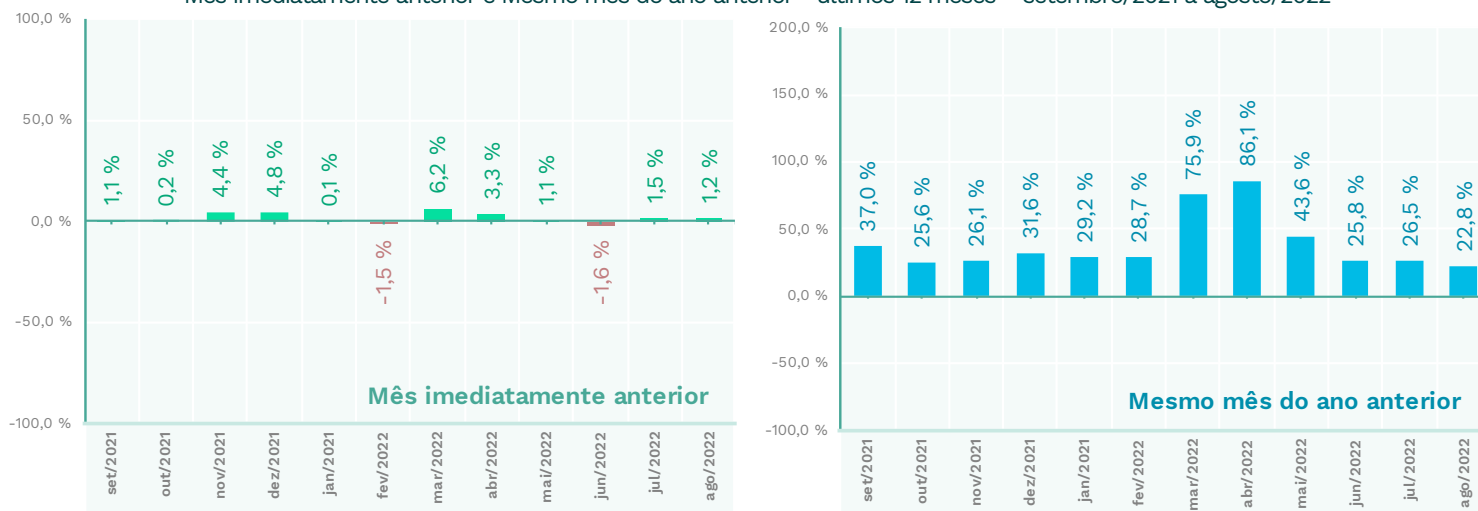
1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas



Variação do Volume de Atividades Turísticas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural desse setor no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Os resultados contemplam o agregado das atividades turísticas referente à Receita Nominal e ao Volume das Atividades, em que este, segundo o IBGE, é o resultado da deflação dos valores nominais correntes, na receita bruta de serviços prestados, por índice de preços específicos, construídos a partir dos relativos de preços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil por mês Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - setembro/2021 a agosto/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

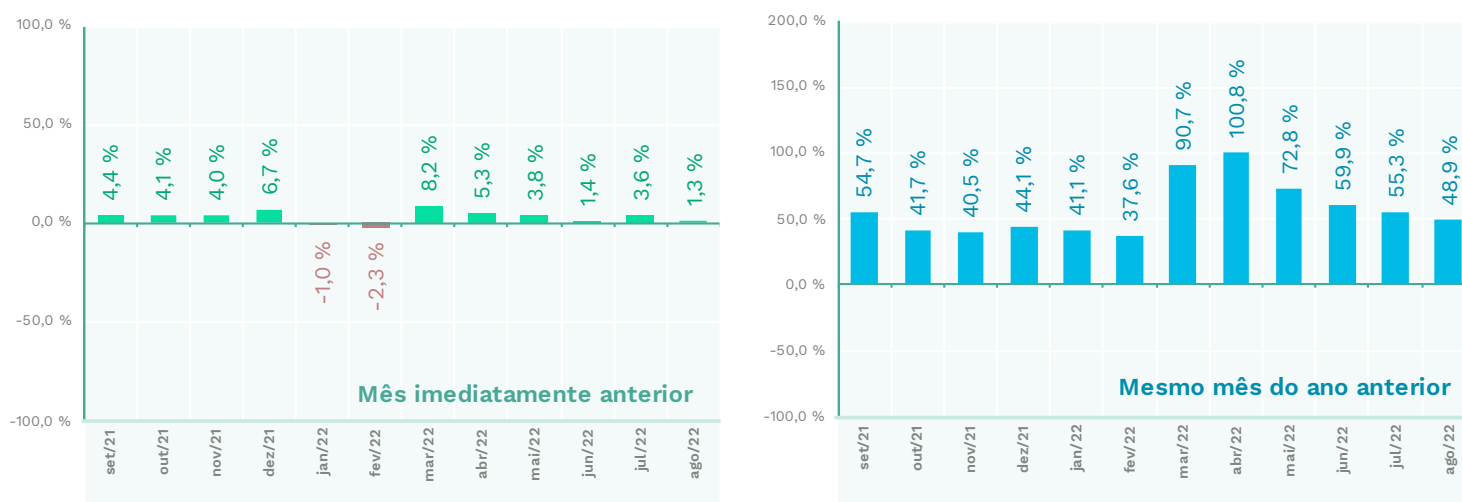
Os resultados da PMS de agosto de 2022 mostram um aumento de 26,5% no Volume das Atividades Turísticas e de 55,3% na Receita Nominal, quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. Os dados indicam também aumento, em julho, de 1,5% no volume de Atividades Turísticas e crescimento de 4,5% na Receita Nominal em relação ao mês imediatamente anterior.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas

Variação percentual da Receita Nominal das Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - setembro/2021 a agosto/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

Segundo o IBGE, ao comparar agosto de 2022 com agosto de 2021, a expansão visualizada é a 16ª taxa positiva seguida, sendo impulsionada, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; transporte aéreo; hotéis; locação de automóveis; rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

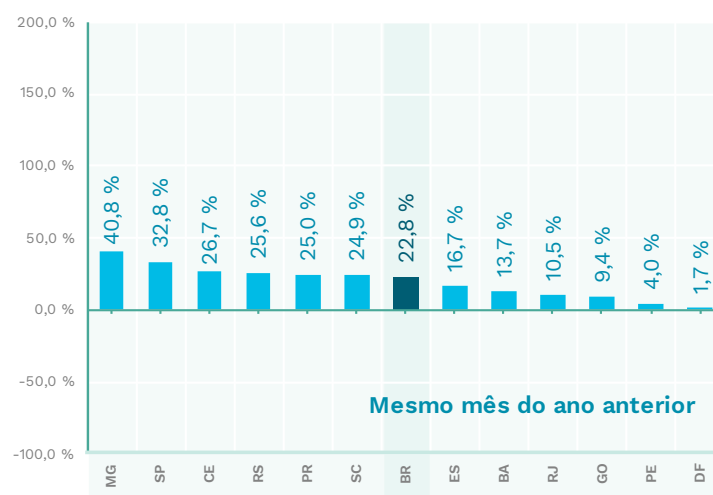
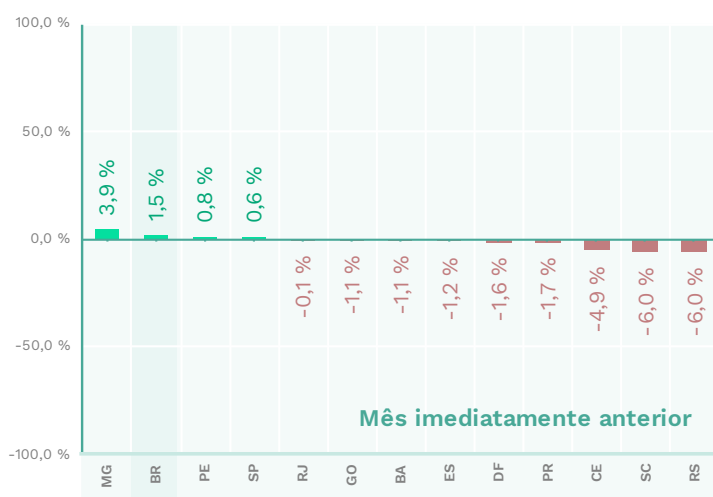


Variação do Volume de Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Os resultados da PMS de agosto de 2022 mostram que Minas Gerais apresentou o maior crescimento (3,9%) e Rio Grande do Sul a maior queda (-6,0%) no Volume de Atividades Turísticas em comparação com o mês imediatamente anterior. Quando comparados com agosto de 2021, todas as Unidades da Federação pesquisadas apresentaram aumento no volume das Atividades Turísticas, com destaque para Minas Gerais com o maior crescimento (40,8) e Distrito Federal com o menor crescimento (1,7%).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil em agosto de 2022 por UF

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior

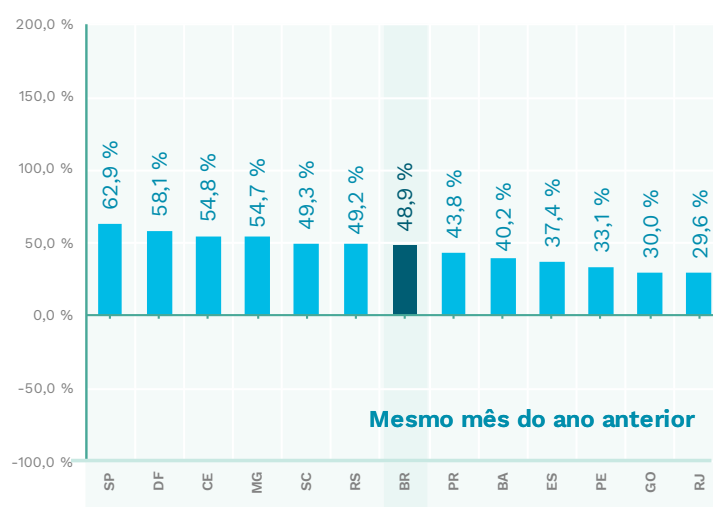
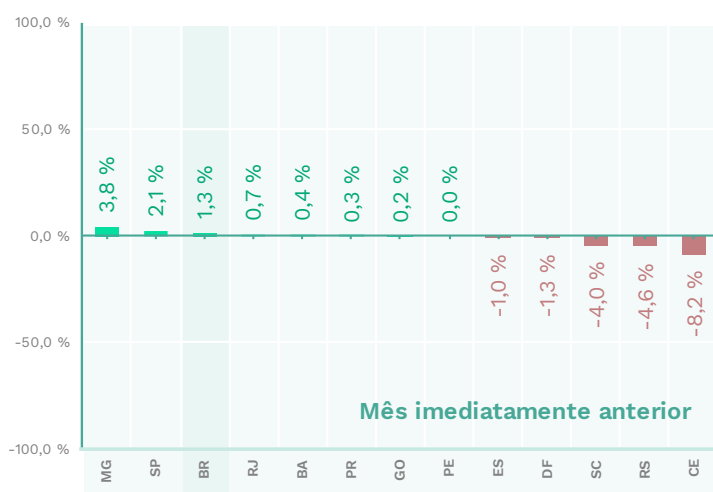


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

No tocante à Receita Nominal de Atividades Turísticas, em agosto de 2022, Minas Gerais apresentou o maior crescimento (3,8%) e Ceará a maior queda (-8,2%), quando comparado com o mês imediatamente anterior. Quando comparados com agosto de 2021, todas as Unidades da Federação também apresentaram aumento e São Paulo se destacou com aumento de 62,9% e Rio de Janeiro com 29,6%, o menor crescimento.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.3. Conta Turismo do Brasil

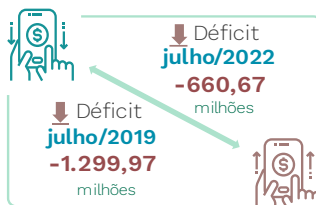
O Banco Central do Brasil disponibilizou dados da Receita e da Despesa Cambial Turística do Brasil referente ao mês de julho de 2022. Esses dados estão diretamente relacionados com o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa), portanto, os dados da Receita têm correlação importante com o gasto dos turistas receptivos no Brasil.

Receita e Despesa cambial turística por mês - 2019-2022



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.

A Receita Cambial Turística no Brasil em julho de 2022 foi de US\$ 388,51 milhões, apresentando uma variação positiva de 74,4%, quando comparada com julho/2021. Se comparada com julho/2019, período anterior à pandemia de COVID-19, a receita é 35 % menor.



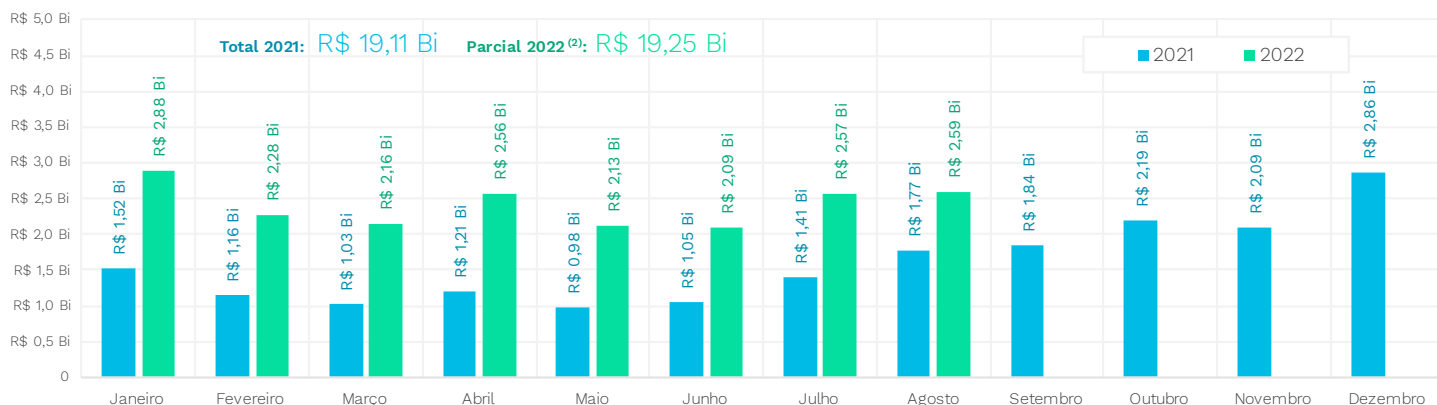
Já a Despesa Cambial Turística em julho de 2022 foi de US\$ 1,049 bilhão, superior em 132% quando comparada a julho de 2021. E quando comparada a julho de 2019, esse valor representa uma variação negativa de 44,7%.



1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

A Receita Federal disponibilizou os dados de julho de 2022 da arrecadação federal, onde estão inclusos os tributos (IRPJ, CSLL, COFINS, PIS/PASEP)¹, Imposto de Renda na Fonte e Receita Previdenciária (tanto a parte do empregado quanto das empresas) dos estabelecimentos do setor de turismo. Essas informações são importantes porque têm correlação direta com o faturamento das empresas do setor, portanto, podem ser importantes indicadores econômicos. No entanto, é importante frisar que a arrecadação, no mês informado pela Receita Federal, pode não refletir o faturamento do setor naquele mês, tendo em vista que há um período para que os tributos sejam coletados.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por mês - janeiro/2021 a agosto/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB).

Notas: (1) IRPJ = Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas; CSLL = Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; PIS = Programa de Integração Social; PASEP = Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; (2) Acumulado em agosto/2022.



1. Panorama geral do turismo no Brasil

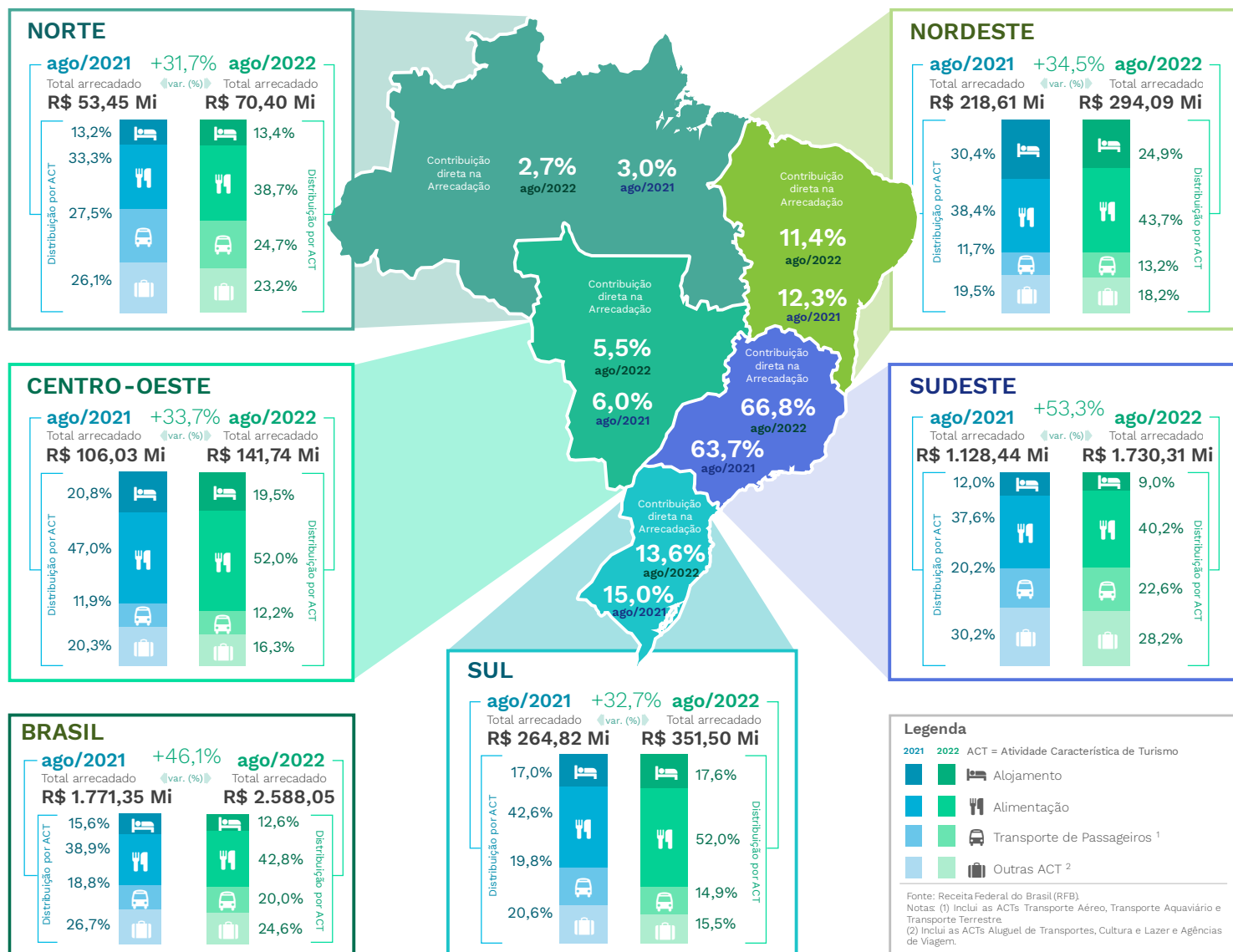


1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

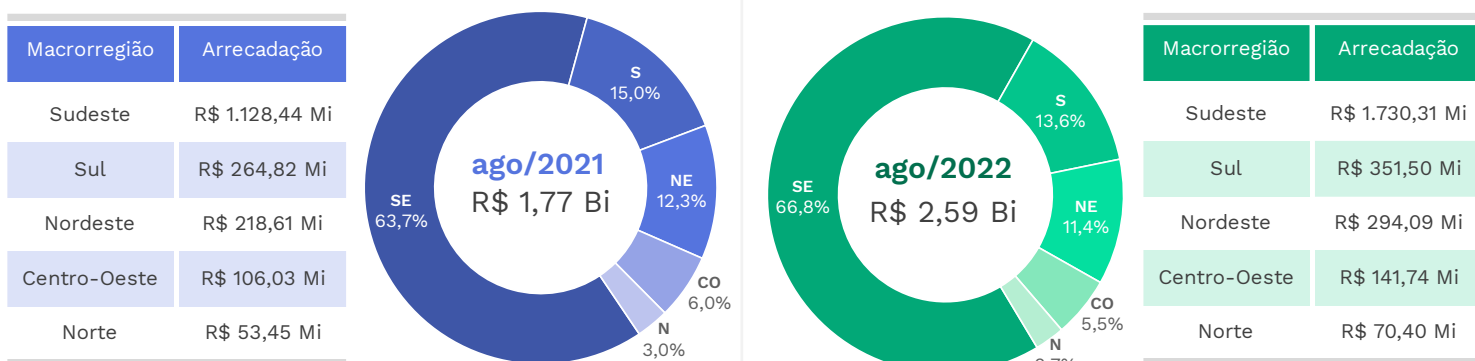
Em agosto de 2022, a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 83,1% com relação a agosto de 2021. Alimentação e Alojamento são as Atividades Características do Turismo que apresentaram os maiores crescimentos na arrecadação para o setor de turismo, com variações positivas de 199,24% e 73,92%, respectivamente.

Além disso, o maior destaque está com o Sudeste, que arrecadou 66,0% do total para o turismo no Brasil. Com relação ao crescimento em agosto de 2022, quando comparado a agosto de 2021, Centro Oeste, Sul e Nordeste se destacaram com aumento de 128,4%, 119,9% e 116,9%, respectivamente.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - agosto/2021 e agosto/2022



Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - agosto/2021 e agosto/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

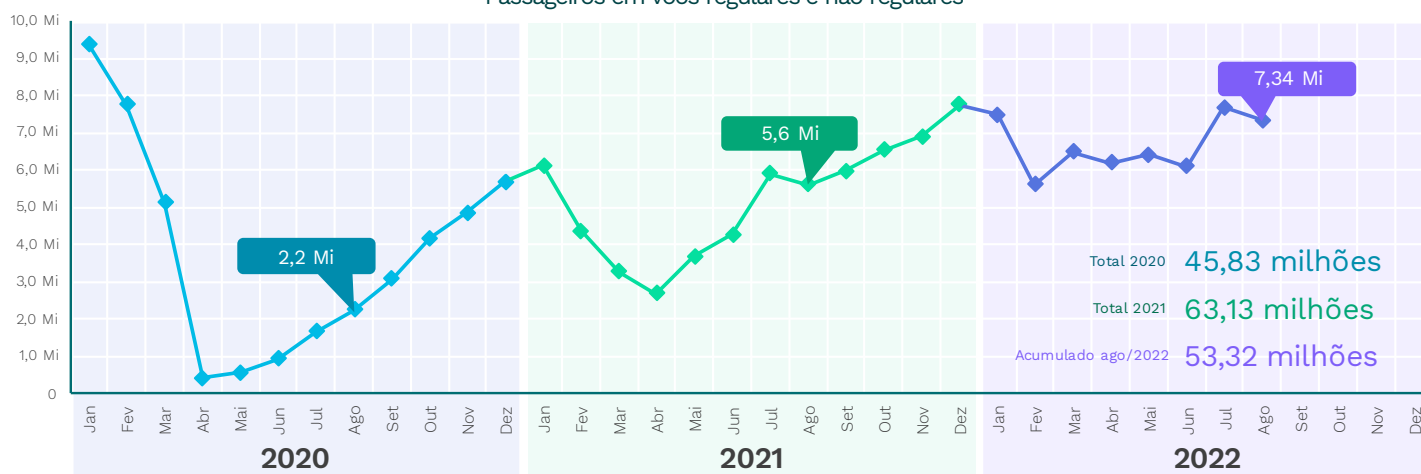


Movimentação de passageiros em aeroportos

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) publicou os dados referentes ao fluxo aéreo no Brasil em agosto de 2022. Comparada a agosto de 2021, a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos do país cresceu cerca de 30,2 %, entre voos regulares e não regulares. E o valor registrado no mês foi cerca de 7,34 milhões de passageiros, contra 5,6 milhões em agosto de 2021. Se comparado com agosto de 2020, esse total de passageiros é maior cerca de 4 vezes. Além disso, a taxa de ocupação dos voos domésticos passou de 73,5 % em agosto de 2021 para 73,9% em agosto de 2022.

Movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil em voos domésticos por mês - 2020-2022

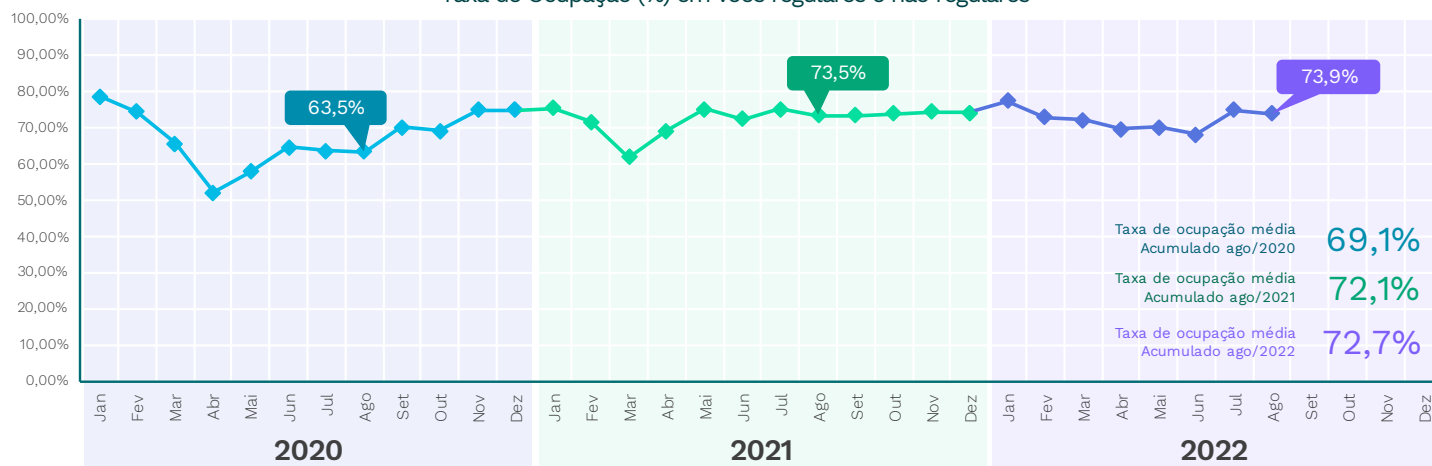
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

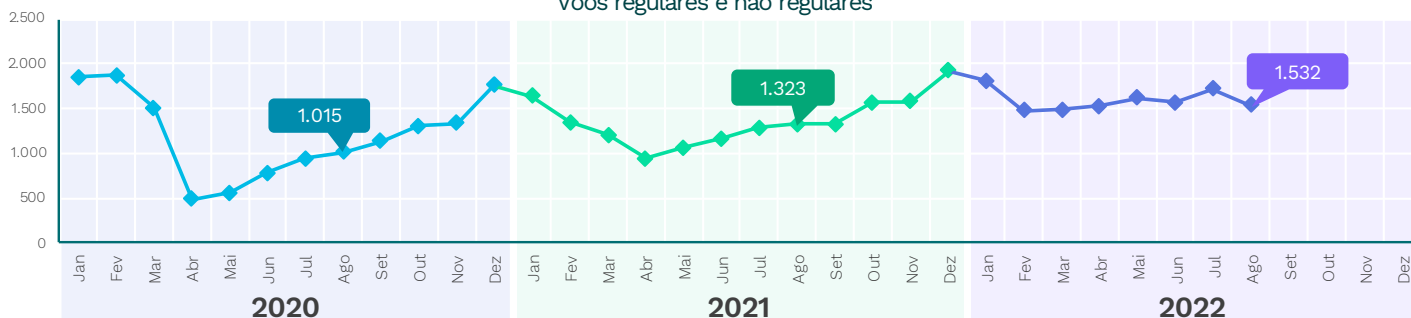


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil

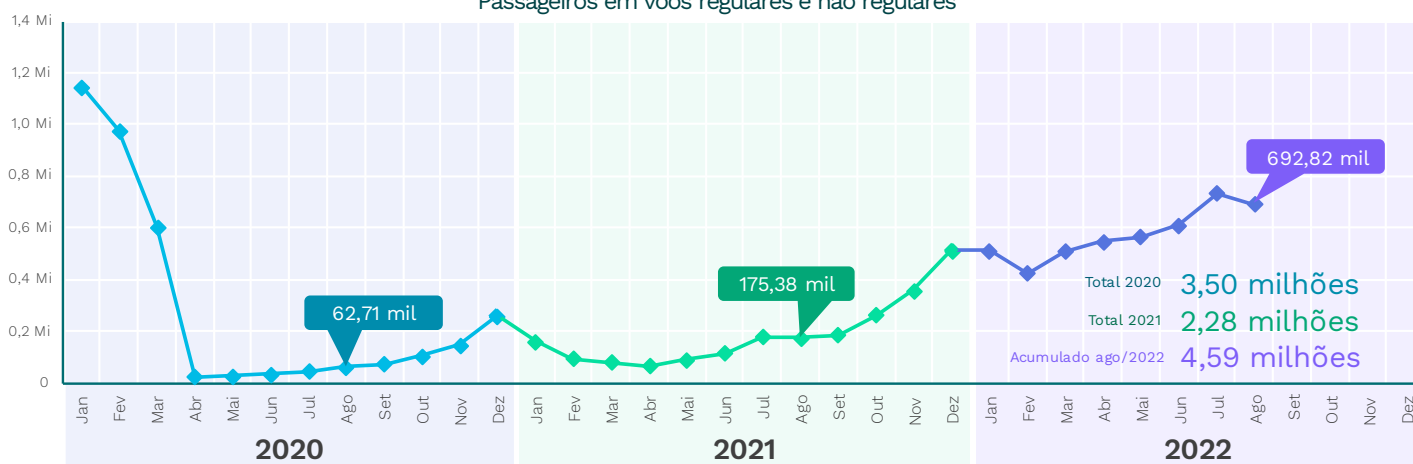
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

Com relação aos voos internacionais com destino ao Brasil, os números de desembarques representaram aumento significativo de 309,1 % em agosto de 2022, comparado ao mesmo mês em 2021. Além disso, quando comparado com o mesmo mês em 2020, houve aumento de cerca de 15 vezes. Em agosto de 2022, a taxa de ocupação média dos voos internacionais com destino ao Brasil ficou em 75,7%. Nesse mesmo mês, a quantidade de voos com destino ao país foi de 305, acima do observado em agosto de 2020, quando houve 218 voos (níveis pandemia).

Desembarque internacional de passageiros em aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

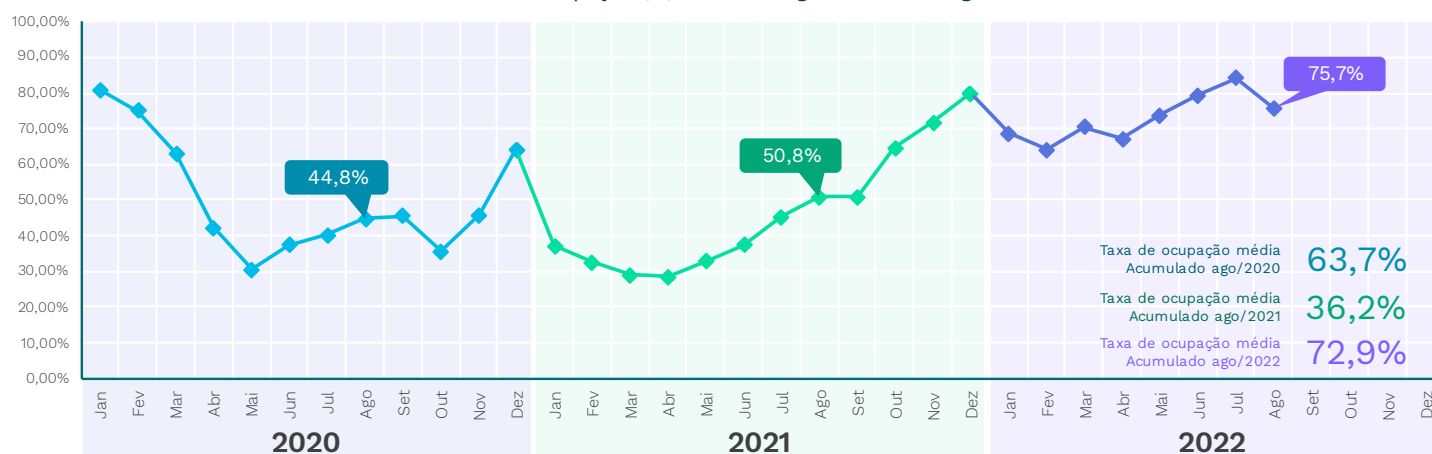
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação* média em voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

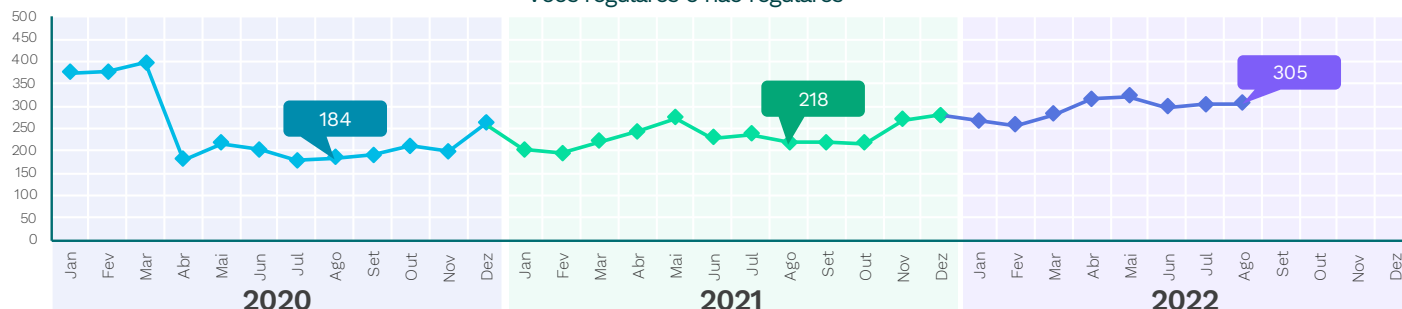


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil

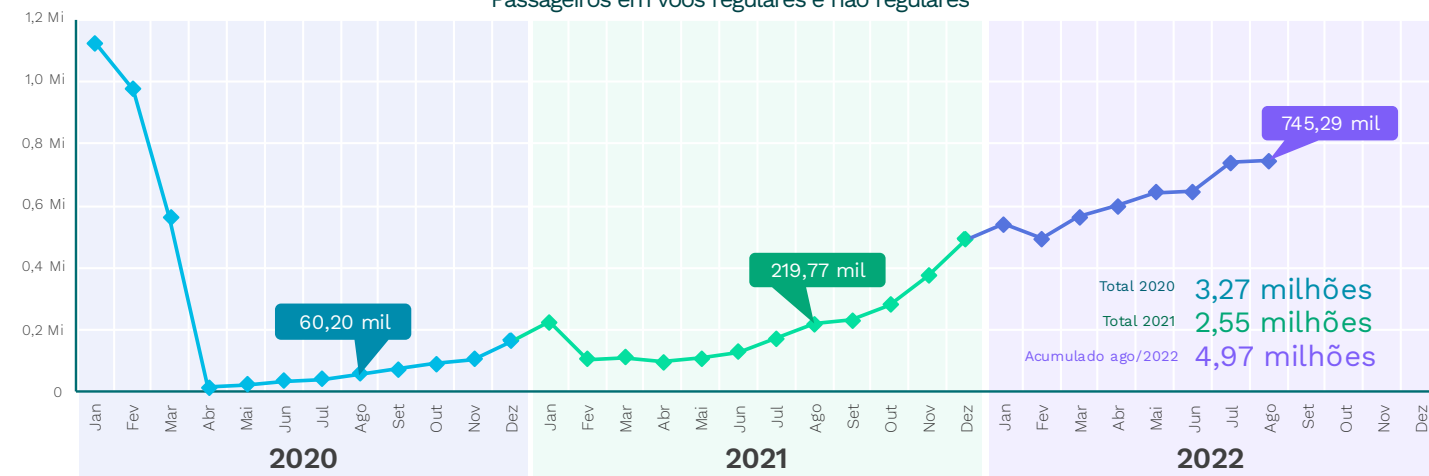
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

Os números de embarques internacionais nos aeroportos brasileiros apresentaram aumento de 324,7% em agosto de 2022, em relação a agosto de 2021; da mesma forma, quando comparados a agosto de 2020, o aumento foi de cerca de 16 vezes. Além disso, a taxa de ocupação dos voos em agosto de 2022 passou de 81,6% em agosto para 84,3% em agosto de 2022.

Embarque internacional de passageiros nos aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

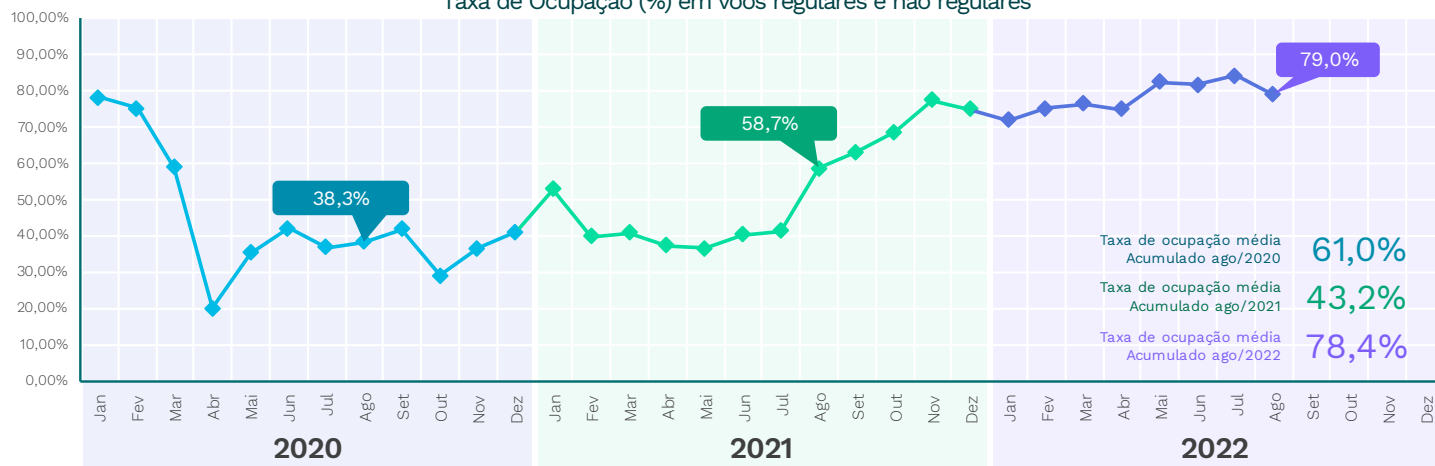
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos internacionais no Brasil com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

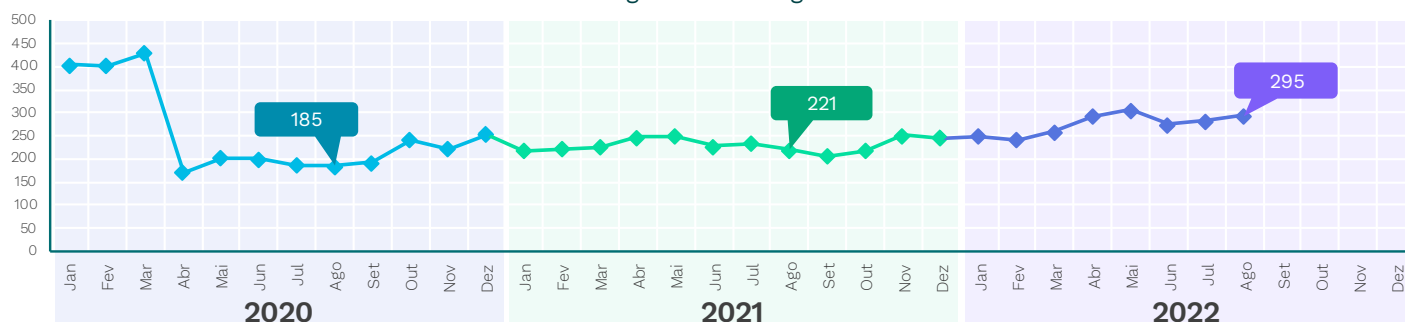


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos internacionais com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

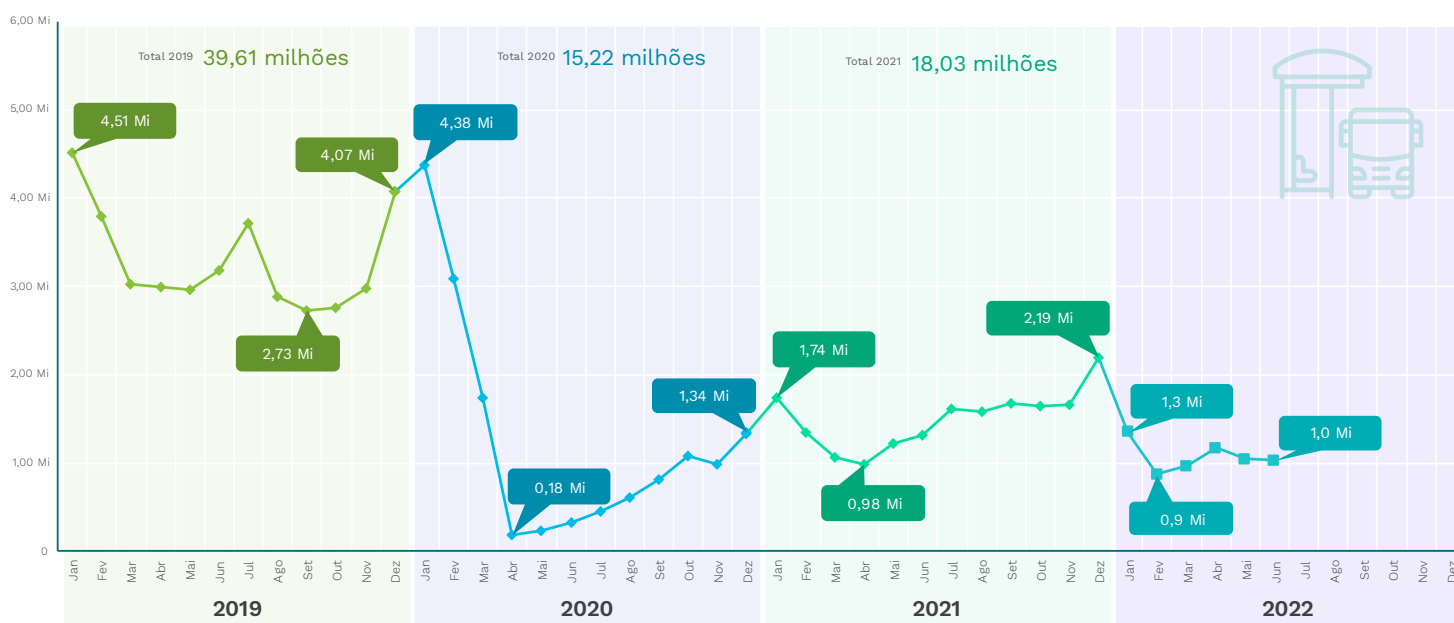


Movimentação de passageiros em rodoviárias

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) disponibilizou a movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil, com dados até julho de 2022. Verifica-se que o mês de junho de 2022 registrou 1.025.805 passageiros, valor 17,3% superior ao mês de fevereiro de 2022 que registrou o menor valor no ano. Ao comparar o valor registrado em junho de 2022 com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se uma queda de 21,9% e ao comparar com o mês de junho de 2020 (níveis pandemia) verifica-se um crescimento de 218,3%.

Movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2022

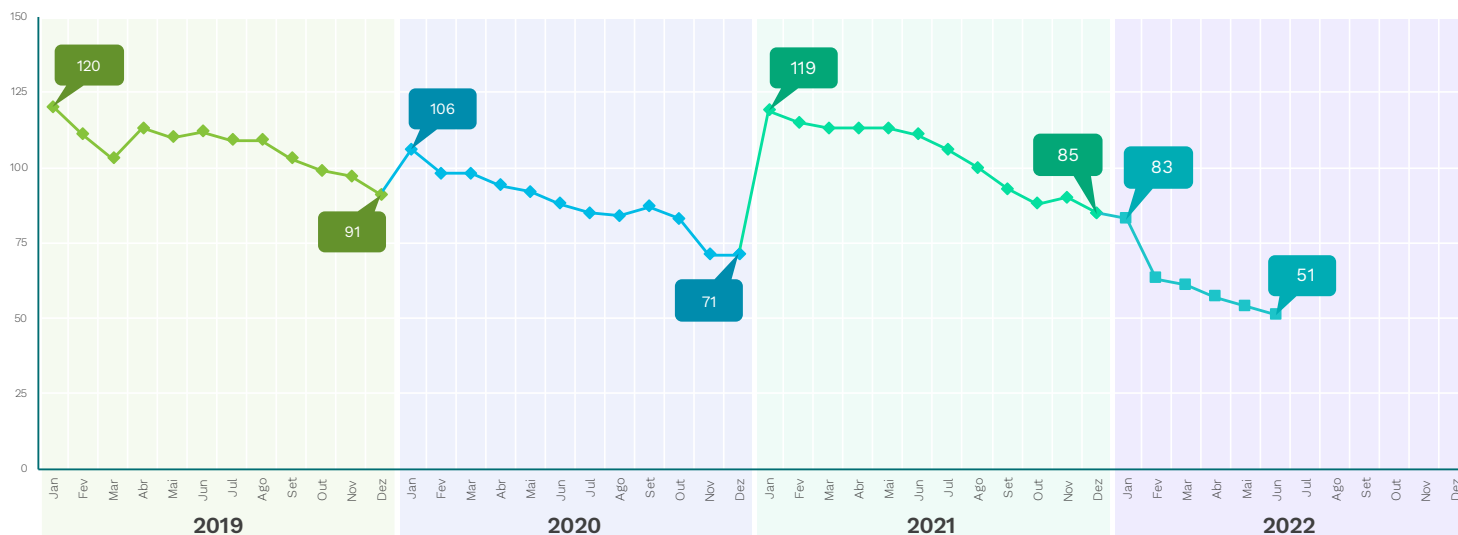
Passageiros em viagens de ida e de volta



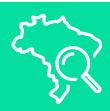
Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Segundo os dados divulgados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em junho de 2022, 51 empresas estavam operando nas rodoviárias do Brasil, uma queda de 38,6% em relação ao mês de janeiro de 2022, quando 83 empresas estavam operando.

Quantidade de empresas que operaram nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2022



Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.6. Clipping do turismo nacional



Clique para acessar as matérias
ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias, nos meios digitais, relacionadas a fatores que podem impactar na realização de viagens pelos brasileiros. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Como mudar jeito de fazer turismo gerou R\$ 4 milhões a comunidade no AM

“Jovânia Queiroz é dona de um empreendimento no meio da floresta amazônica, mas sempre tinha problemas de logística para receber seus hóspedes e vivia uma luta constante para conscientizar as pessoas sobre a pesca predatória na região.”

Ecoa Uol

Acesso em: 14/10/2022

Obras no aeroporto de Noronha já impactam turismo local

“Após o anúncio das obras no aeroporto de Fernando de Noronha, que tiveram como consequência a suspensão de pousos de jatos e o cancelamento/remanejamento de voos para o destino, o turismo local já começa a sentir os impactos da situação.”

Panrotas

Acesso em: 14/10/2022



Turismo gaúcho tem alta de 25% em agosto comparado com 2021, revela IBGE

“No país, volume de atividades turísticas cresceu 22,8%, 17ª taxa positiva seguida, na comparação com agosto do ano passado.”

Guaíba

Acesso em: 14/10/2022

Turismo: MP que reduz tributos sobre remessas ao exterior é essencial para o setor

“Além da aprovação no Congresso, FecomercioSP defende que Medida Provisória 1.138/2022 esteja atrelada aos valores previstos no Projeto de Lei Orçamentária de 2023.”

FecomercioSP

Acesso em: 14/10/2022



Turismo avança 1,2% em agosto de 2022 e retoma os níveis pré-pandemia

“A pesquisa é realizada em 12 estados da Federação e apontou crescimento do setor em todos.”

R7

Acesso em: 14/10/2022

Turismo: impactos da redução nos valores do querosene da aviação

“O querosene da aviação teve mais uma redução de preço, desta vez de 0,84%, que está em vigor desde o último dia 1º.”

Paraíba Online

Acesso em: 14/10/2022





2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil



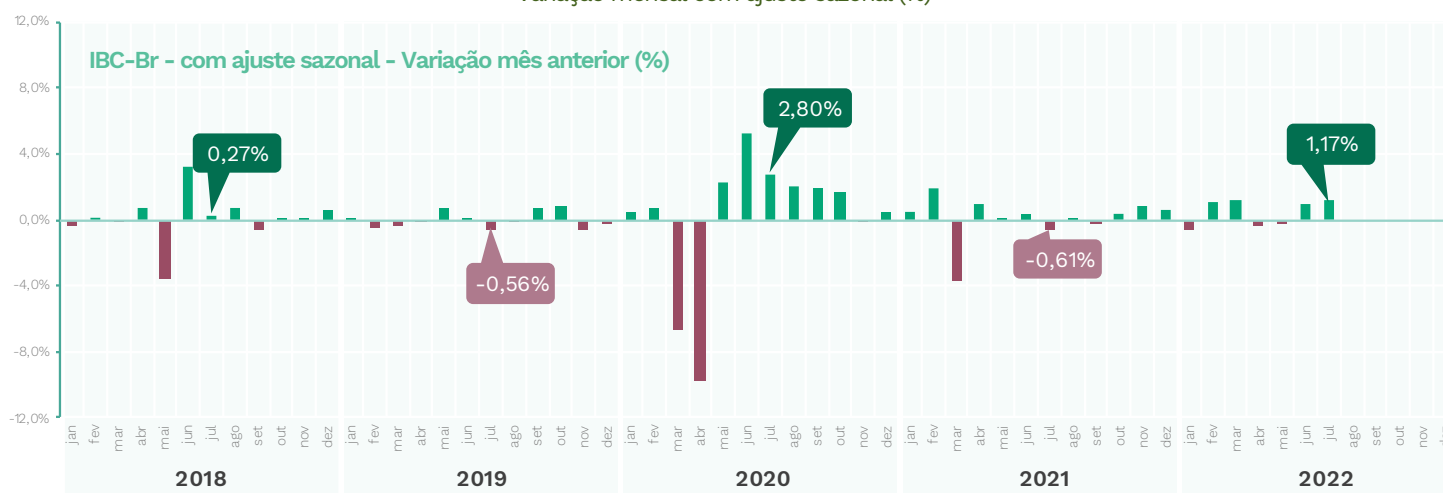
Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br), divulgado desde março de 2010, tem como objetivo mensurar a evolução contemporânea da atividade econômica do país e contribuir para a elaboração de estratégia de política monetária. Trata-se de indicador de periodicidade mensal, que incorpora variáveis consideradas como proxies para desempenho dos setores da economia.

O Banco Central destaca que a base metodológica do cálculo do IBC-Br tem como referência o Sistema de Contas Nacionais (SCN), porém, o indicador não dispõe do mesmo painel de informações utilizado na compilação do PIB. Por ser calculado pela ótica da oferta, ou seja, da produção dos três setores econômicos (agricultura, indústria e serviços), o IBC-Br não adota procedimentos de balanceamento entre oferta e demanda.

Variação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br) – jan/2018-jul/2022

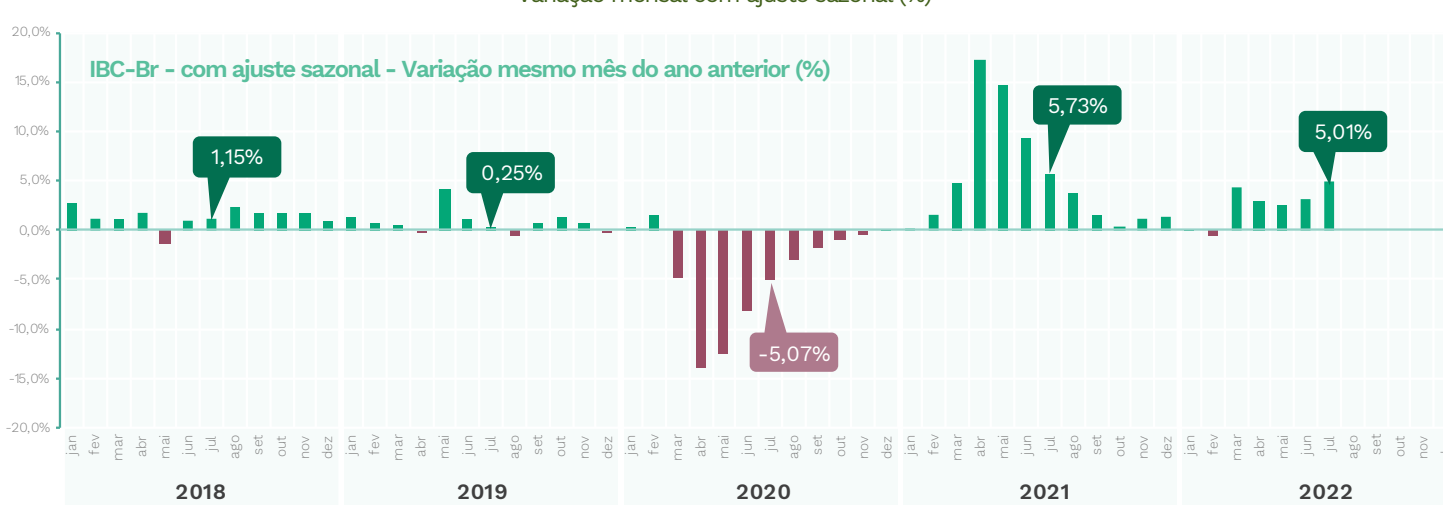
Variação mensal com ajuste sazonal (%)



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>.

Variação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br) – jan/2018-jul/2022

Variação mensal com ajuste sazonal (%)



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>.

Em comparação com julho de 2021, o IBC-Br mostrou crescimento de 5,01% em julho de 2022, na variação com ajuste sazonal. Acompanhando uma sequência de variações positivas desde março desse ano, e com um crescimento acentuado desde maio. Já a comparação com o mês anterior, o crescimento do índice nesse mês de julho foi de 1,17%, se destacando como o segundo mês consecutivo de alta.

2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



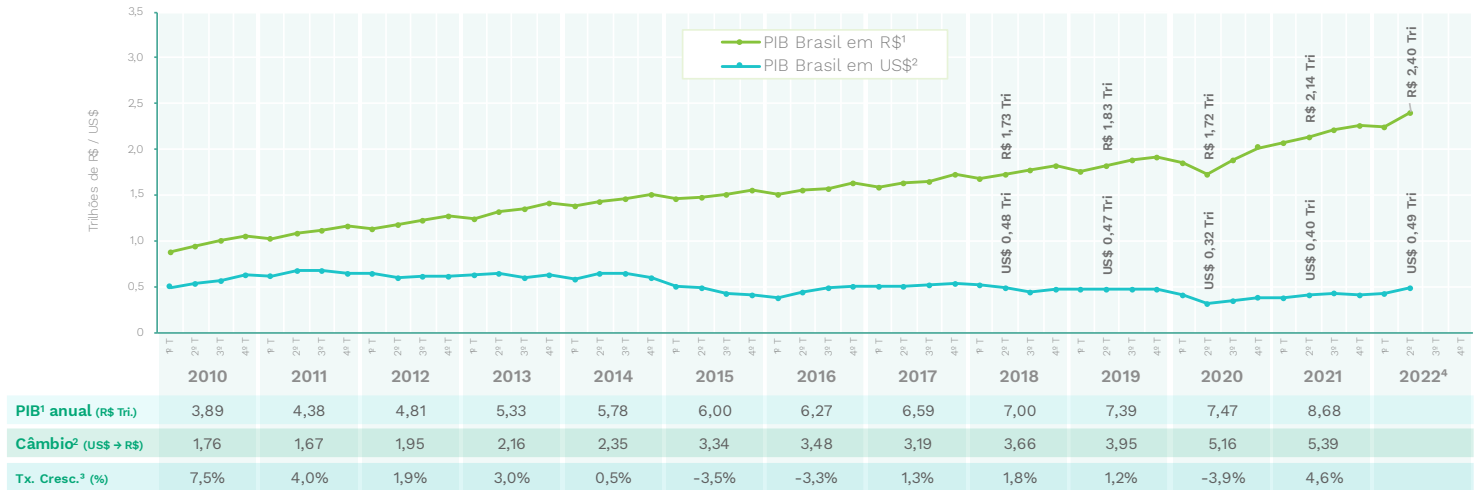
2.1. Crescimento Econômico do Brasil



Variação do Produto Interno Bruto (PIB)

O PIB no Brasil cresceu 2,6% no 2º trimestre de 2022, no acumulado em 4 trimestres, totalizando R\$ 2,4 trilhões em valores absolutos no trimestre indicado. Quando comparado com o trimestre imediatamente anterior, o 1º trimestre de 2022 apresentou alta de 1,2%, já quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior o crescimento foi de 3,2%.

Evolução do PIB brasileiro (em R\$¹ e em US\$²) por trimestre - 1º Trim/2010 ao 2º Trim/2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>.

Notas: (1) IBGE, PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais), 1º trim/2010 a 1º trim/2022. (2) Banco Central do Brasil, série 10813 (Sisbacen PTAX800) Taxa de câmbio (Livre) Dólar americano (compra) - u.m.c./US\$ (média trimestral). (3) IBGE, Crescimento do PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2010 - 4º trimestre 2021. (4) Até o fechamento desta edição, o IBGE ainda não havia divulgado os dados do Sistema de Conta Nacionais Trimestrais, com os resultados do PIB do 3º Trimestre de 2022.

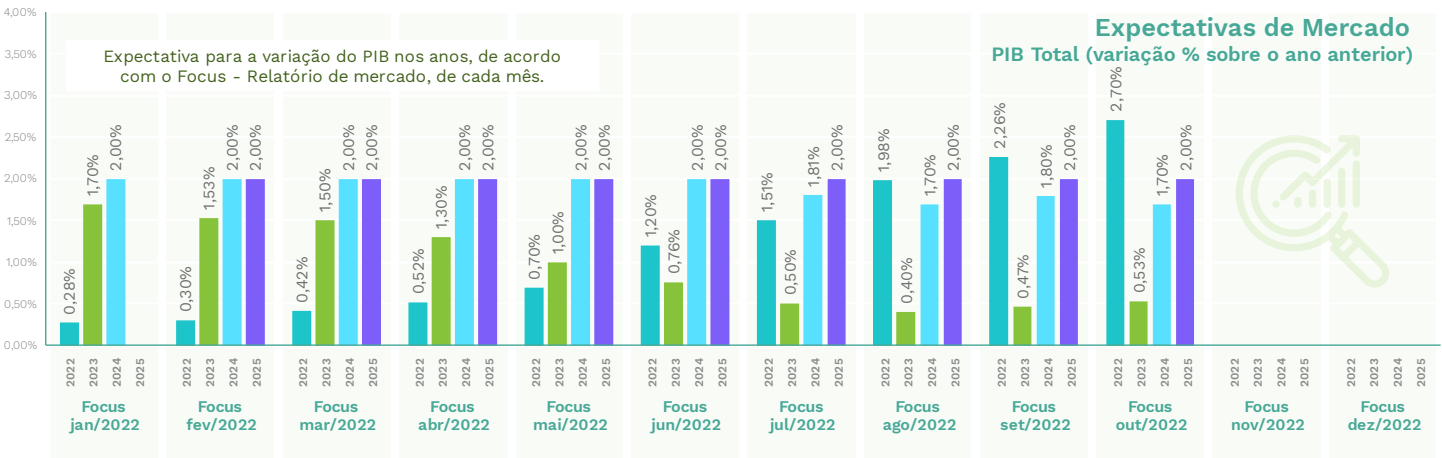


Expectativas do mercado

O relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central (BACEN), resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas do mercado financeiro e coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Dentre outros dados projetados por instituições financeiras, o relatório traz a perspectiva do mercado financeiro para a evolução do PIB brasileiro – projeções essas de mercado, e não do BACEN.

Expectativas do mercado para a evolução do PIB de 2022 a 2025

Variação (%) sobre o ano anterior



Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>.

O relatório Focus do mês de outubro apresentou uma projeção de crescimento do PIB de 2,70% para 2022, a maior já projetada no ano, seguindo uma sequência de aumento desde janeiro, quando o mercado projetava o aumento de apenas 0,28%.

Para as projeções da variação anual do PIB de 2023, o mercado vem demonstrando uma melhora nas perspectivas desde agosto de 2022, quando projetava crescimento de 0,40%, para a expectativa de crescimento de 0,53%, em outubro. Já para 2024 e 2025, a projeção de crescimento do PIB brasileiro são de 1,70% em 2024 e se manteve em 2,00% para 2025.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.1. Crescimento econômico do Brasil

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta

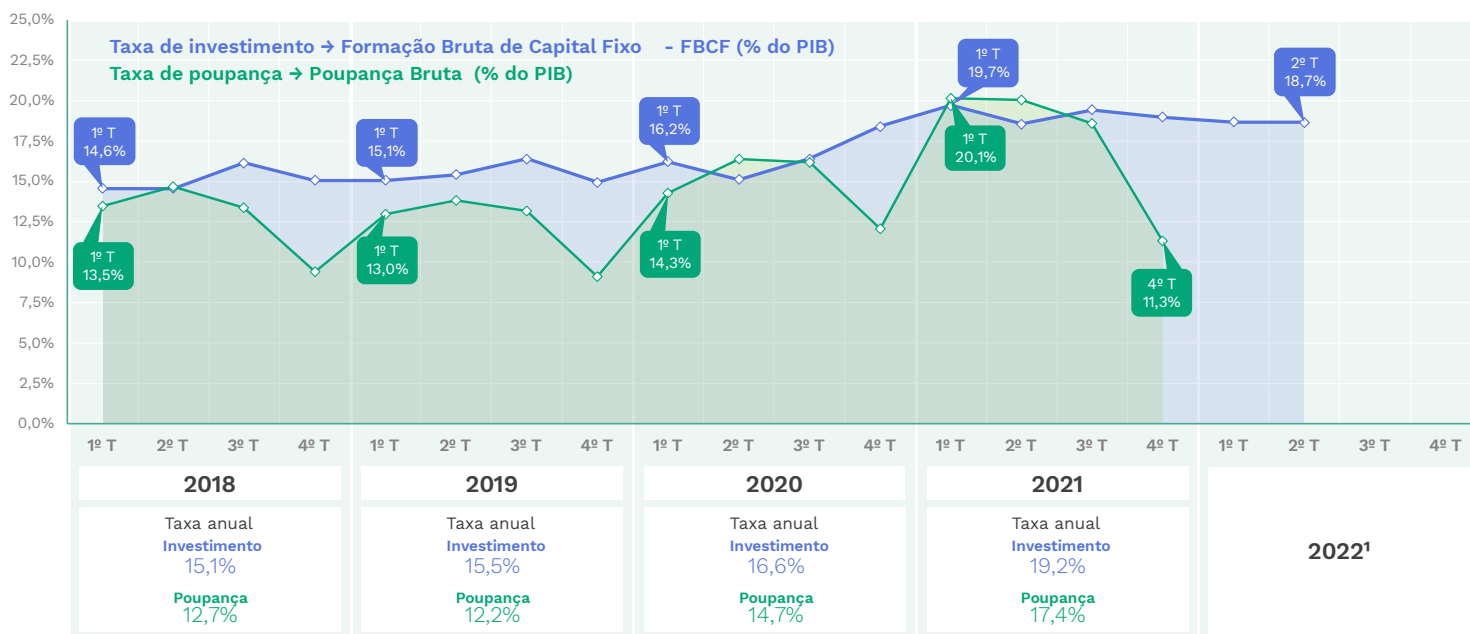
A Taxa de Investimento é a relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB. Segundo o IBGE¹, a FBCF é a operação do Sistema de Contas Nacionais (SCN) que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos, ou seja, os bens produzidos factíveis de utilização repetida e contínua em outros processos produtivos por tempo superior a um ano sem serem, no entanto, efetivamente consumidos pelos mesmos, visando o aumento da capacidade produtiva do País.

NOTA: O IBGE informou que as Contas Econômicas Integradas e a Conta Financeira não foram divulgadas no segundo trimestre de 2022, pois, até o fechamento desta edição, o Banco Central do Brasil não havia publicado os dados relativos ao mês de junho no Balanço de Pagamentos, uma das fontes principais para a elaboração das Contas. A taxa de poupança é calculada a partir das Contas Econômicas Integradas e, por consequência, também não está sendo divulgada.

(1) IBGE, Sistema de Contas Nacionais - Brasil, Formação Bruta de Capital Fixo.

Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas/19_formacao_capital.pdf.

Taxa de Investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF/PIB) e Taxa de Poupança por trimestre - 2018-2022



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

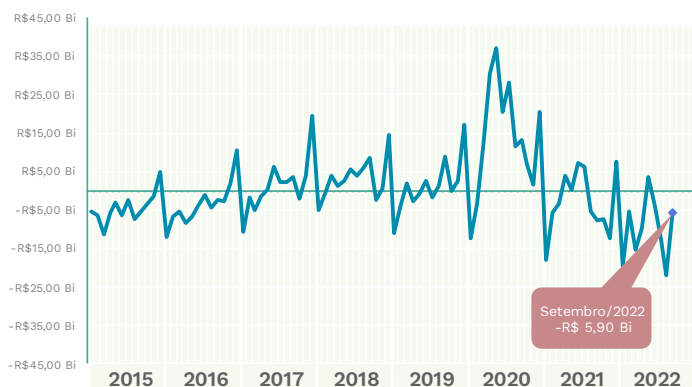
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>.

Nota: (1) As taxas anuais são calculadas a partir do PIB anual. Até o fechamento desta edição, o IBGE ainda não havia divulgado os dados do Sistema de Conta Nacionais Trimestrais, com os resultados da Taxa de Poupança para o 1º e 2º Trimestre de 2022.

Caderneta de Poupança

Caderneta de Poupança (SBPE + RURAL¹) - 2015-2022

Captação Líquida - Evolução mensal



Notas: (1) Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Poupança Rural.

De acordo com o Banco Central, a poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. A caderneta de poupança ou conta de poupança é um tipo de investimento.

R\$ **990** Bilhões >>>

foi o saldo dos depósitos de poupança no Brasil em setembro/2022.



Nesse mesmo mês, os Resgates em Poupança superaram os depósitos em R\$ 5,90 bilhões.

Fonte: Relatório de poupança, Banco Central do Brasil.

(Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/relatoriopoupanca>).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil

Taxa de Câmbio (PTAX)

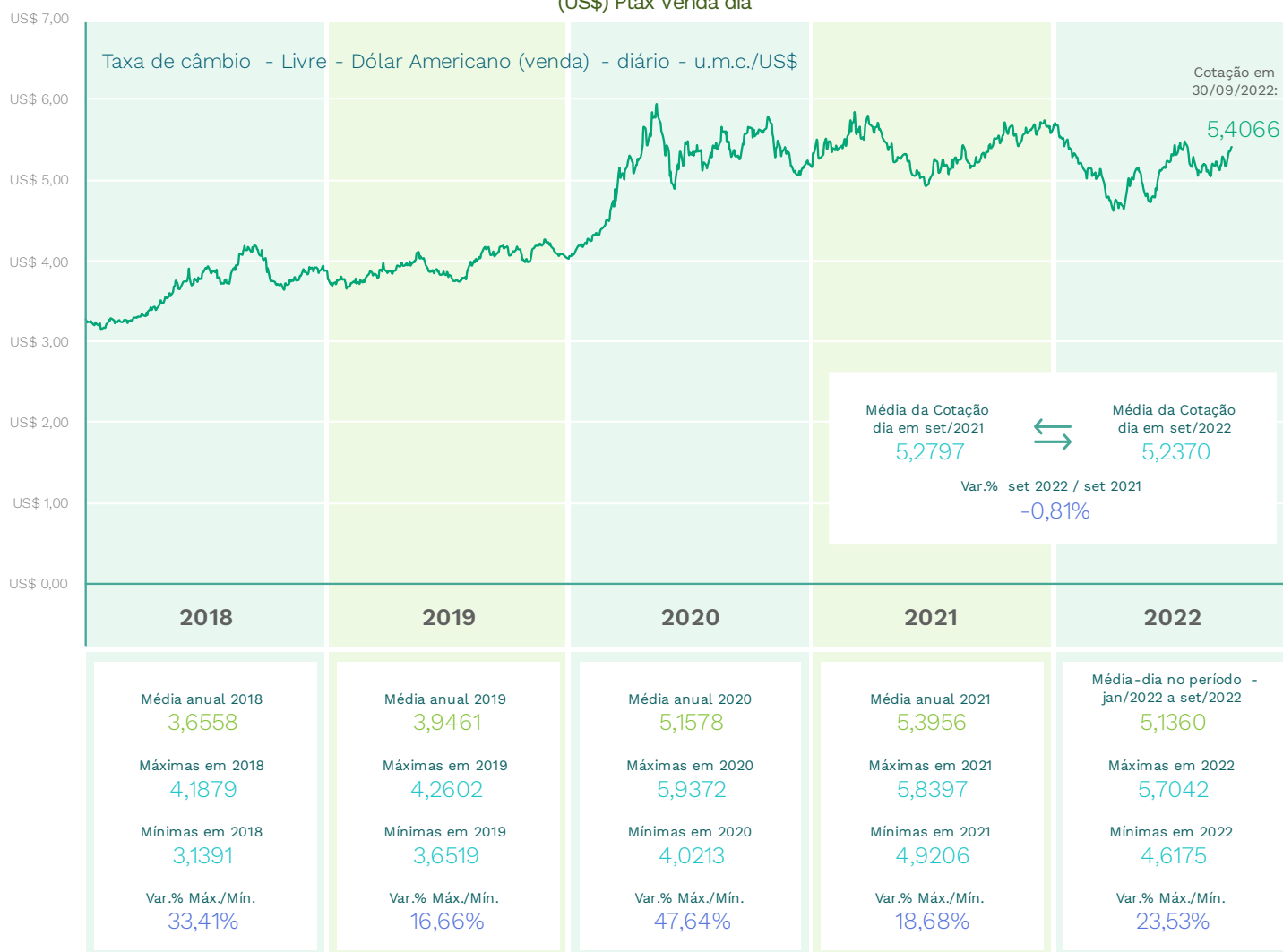
A política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. O órgão responsável pela definição do regime cambial no Brasil é o Conselho Monetário Nacional (CMN). E cabe ao Banco Central (BACEN) “monitorar e garantir o funcionamento regular do mercado e o cumprimento da regulamentação”.¹

O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, ou seja, as condições do mercado de câmbio (a escassez ou abundância de moeda estrangeira) determinam a taxa de câmbio. Nesse sistema, o BACEN não interfere no mercado para definir a cotação de moedas estrangeiras, mas atua para manter a funcionalidade do mercado cambial.

(1) Banco Central do Brasil - Política cambial: conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio - flutuante, fixo, administrado - e regulamenta as operações de câmbio. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial>.

Variação da Taxa de Câmbio dólar americano - 2018-2022

(US\$) Ptax Venda dia



Fonte: Banco Central do Brasil - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário e Média de período - anual - u.m.c./US\$. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarGraficoPorId&hdOidSeriesSelecionadas=1>.

A moeda americana encerrou o último dia útil de setembro com a cotação de R\$ 5,2370. Esse valor é 2,0% menor que a cotação máxima no mês (R\$ 5,7042). Nesse mês, a moeda americana manteve-se abaixo das máximas registradas no mês anterior, com registro de maior valor no dia 03/08 e menor no dia 29/08.

A média da cotação-dia no mês ficou em R\$ 5,2370, representando uma pequena queda de 0,81% em relação à média da cotação-dia no mês de setembro de 2021.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil

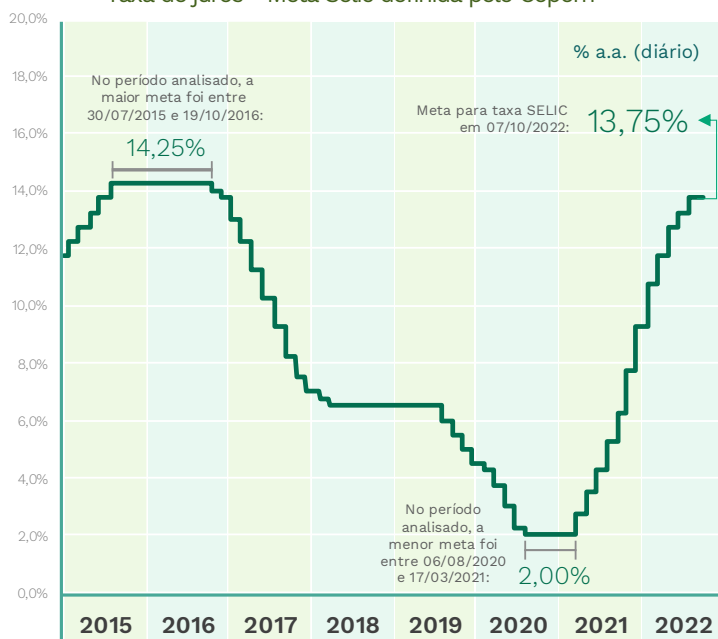
Taxa Básica de Juros (SELIC)

De acordo com o Banco Central¹, a Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e influencia todas as taxas de juros praticadas no País - taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A meta Selic é o principal instrumento de política monetária e é definida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BACEN).

O nome Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo próprio BACEN. Nesse sistema são transacionados títulos públicos federais e a taxa média ajustada dos financiamentos diários nele apurados corresponde à taxa Selic.

Taxa Básica de Juros - SELIC - 2015 a 2022

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom



Fonte: Banco Central do Brasil - Série 432 - Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom - % a.a. - diário.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, na **última reunião** realizada em **20 e 21 de setembro de 2022**, manter a taxa básica de juros em 13,75% a.a. De acordo com a ata² do encontro, o Comitê entendeu que “essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2023 e, em grau menor, o de 2024”.

A **próxima reunião** está prevista para ser realizada nos dias **25 e 26 de outubro** deste ano, e ainda de acordo com a ata, o comitê avaliará a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude e enfatiza que “seguirá vigilante e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas. O Comitê reforça que irá preservar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.”

Notas: (1) Banco Central do Brasil, Taxa Selic.
(2) Banco Central do Brasil, Atas do Comitê de Política Monetária - Copom.
Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomopom/>.

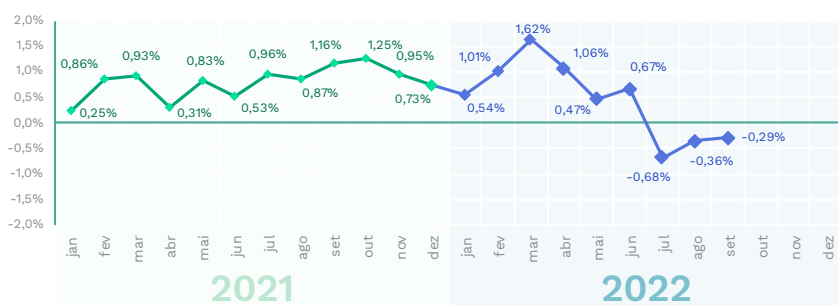


2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

De acordo com o Banco Central (BACEN)¹, uma inflação baixa, estável e previsível traz vários benefícios para a sociedade. A economia pode crescer mais, pois a incerteza é menor, as pessoas podem planejar melhor seu futuro e as famílias não têm sua renda real corroída. Para alcançar esse objetivo, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, que está em vigor desde 1999. A meta para a inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e cabe ao BACEN adotar as medidas necessárias para alcançá-la. O índice de preços utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. A meta se refere à inflação acumulada no ano e aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹ - Variação mensal - jan/2021 a set/2022



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Banco Central do Brasil.
Notas: (1) Banco Central do Brasil - Metas para a inflação.

O IPCA de setembro foi de -0,29%, demonstrando uma diminuição na variação mensal negativa desde julho. Esse foi o terceiro registro negativo do IPCA no período analisado.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.2. Inflação



Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

No desenho atual, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o Conselho definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo. É feita, ainda, a previsão de um intervalo de tolerância, também definido pelo CMN que, nos últimos anos, estabeleceu um intervalo de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima e para baixo.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variação anual

Variação (%) em 12 meses; IPCA ocorrido; expectativas de mercado¹ (Focus); e metas para a inflação² com intervalo de tolerância (dados mensais)



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Notas: (1) Expectativas da variação anual do IPCA informadas por analistas de mercado e compiladas pelo BACEN, a partir do relatório Focus. (2) Meta para a inflação (com limites máximo e mínimo de tolerância) definida pelo CMN. (3) "Inflação ocorrida" refere-se à variação dos últimos 12 meses do IPCA.

A meta para a inflação de 2022, estabelecida pelo CMN, é de 3,50%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (de 2% a 5%). Nos último 12 meses, o IPCA acumula alta de 7,17% em setembro de 2022, esse resultado é 1,56 ponto percentual menor que o observado nos 12 meses imediatamente anteriores e já demonstra uma tendência de queda no índice acumulado. Já a expectativa de mercado, de acordo com o Relatório Focus publicado em outubro, aponta projeção de 5,71% para a variação anual do IPCA em 2022.

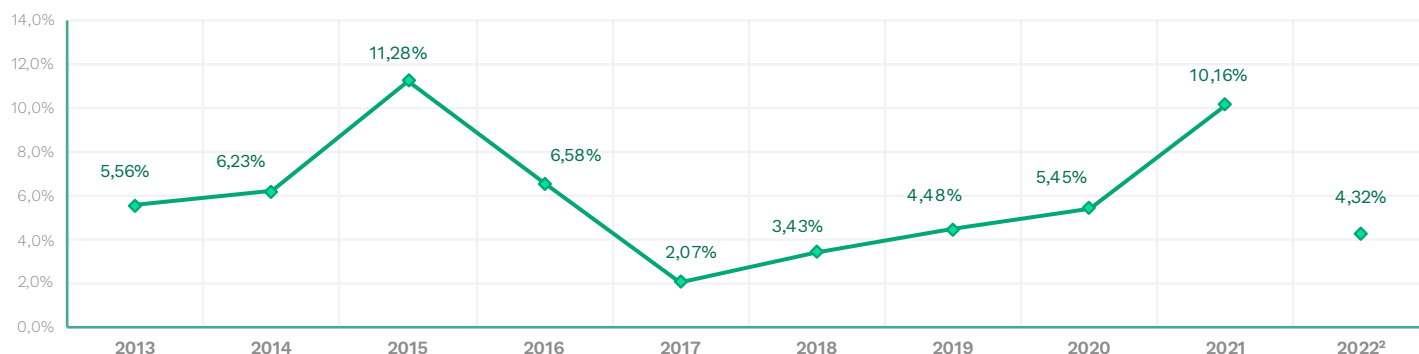


Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) verifica a variação de preços apenas para famílias residentes em áreas urbanas, com renda entre 1 e 5 salários-mínimos¹. Segundo o IBGE, são grupos mais sensíveis às variações de preço, pois tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como alimentação, medicamentos, transporte, etc.

A inflação acumulada em 12 meses ficou em 7,19% no mês de setembro de 2022. Em comparação com o cálculo de agosto (8,83%), o INPC apresentou queda de 1,64 ponto percentual. Esse é o terceiro mês consecutivo de registro de diminuição no índice acumulado em 12 meses. Em 2022, apesar das reduções de 0,60% em julho, de 0,31% em agosto e de 0,32% em setembro, o INPC acumula alta de 4,32% no ano.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Acumulado no ano - 2013-2022²



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Notas: (1) De acordo com o IBGE, o INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema. A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos. (2) INPC Acumulado no ano até set/2022.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



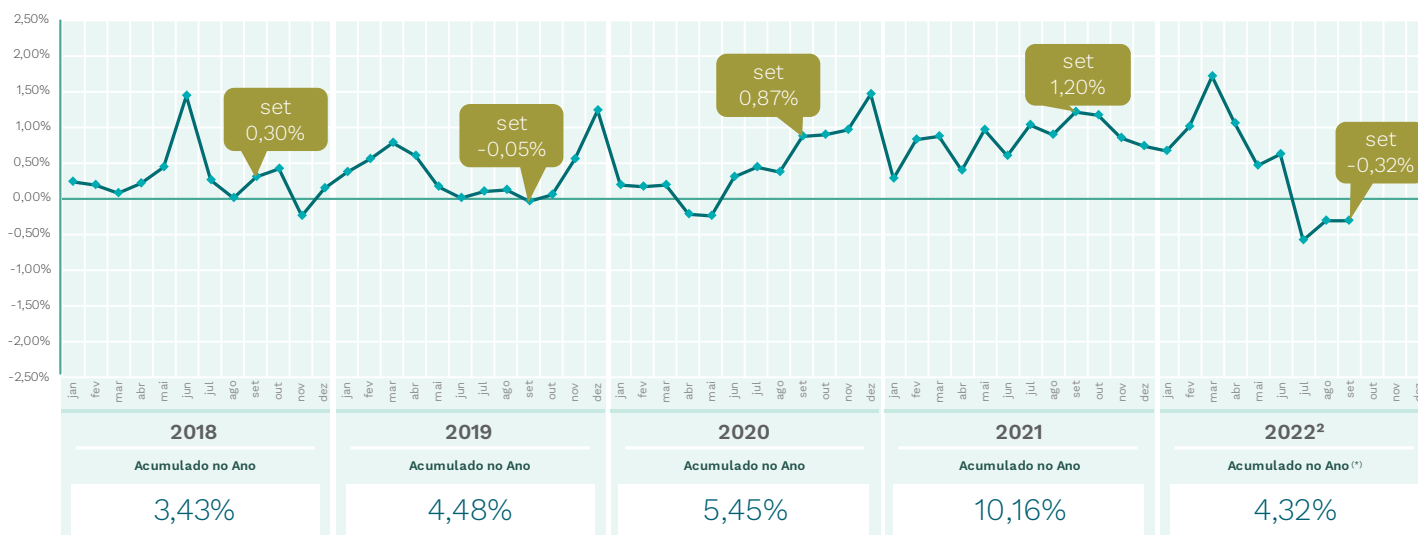
2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

Conforme divulgado pelo IBGE¹, o INPC em setembro registou uma queda de 0,32%. No acumulado do ano, até setembro, o INPC acumula alta de 4,32%.

Nota: (1) Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html>.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Variação mensal - 2018-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no Ano até setembro/2022.



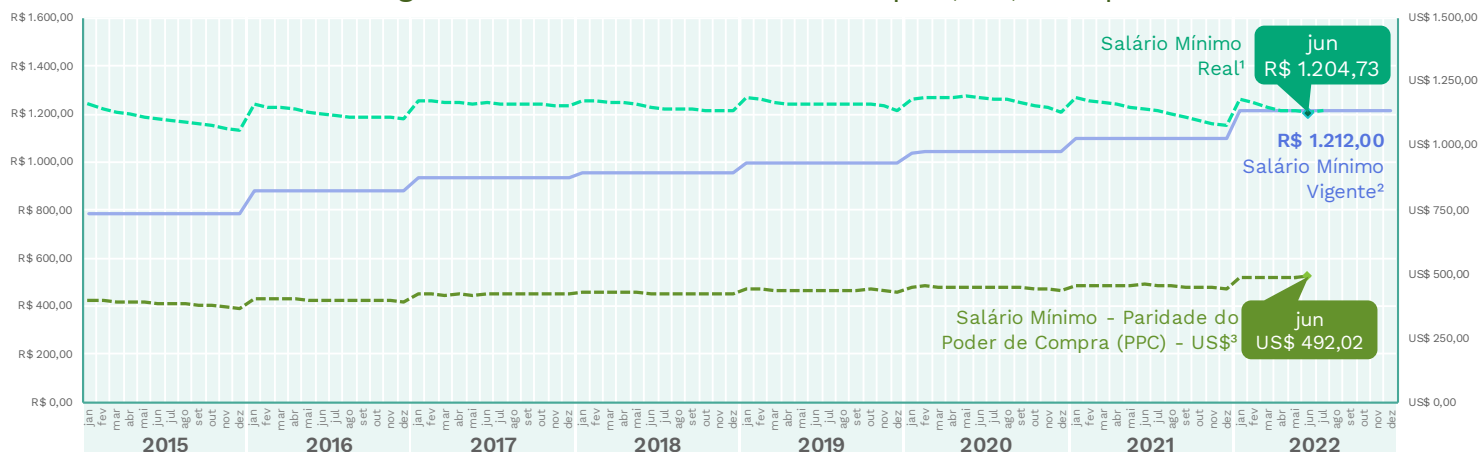
2.3. Salário Mínimo

Salário Mínimo Nominal/Real/Paridade do Poder de Compra US\$

O salário mínimo real¹ representa quanto o salário mínimo nominal vigente dos demais anos valeria hoje se não houvesse inflação. O salário mínimo nominal vigente² de julho/2022 era de R\$ 1.212,00, ao descontar a inflação, o valor real seria de R\$ 1.204,73 em julho/2022.

Para o Ipeadata, a paridade do poder de compra (PPC)³ representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil. A conversão é feita pela taxa de paridade de poder de compra (PPC) observada pelo Banco Mundial em 2011, corrigida pela inflação ao consumidor nos Estados Unidos e no Brasil. O salário mínimo nominal vigente no Brasil, em junho de 2022, valeria US\$ 492,02.

Salário Mínimo Real, Vigente e Paridade do Poder de Compra (PPC) US\$, por mês - 2015-2022*



Fonte: Ipeadata (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> Acesso em: 30/09/2022.

Notas: (*) Dados de 2022 até junho. Até o fechamento desta edição, o Ipeadata ainda não havia divulgado os novos valores.

(1) Segundo o Ipeadata, o salário mínimo real é o valor do salário mínimo nominal abatido o percentual de inflação do mês, o qual é medido por diferentes índices de preço. Série em reais (R\$) constantes do último mês, elaborada pelo IPEA, deflacionando-se o salário mínimo nominal pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE a partir de março de 1979.

(2) Segundo o Ipeadata, o Salário mínimo nominal vigente é o menor salário definido por lei para remuneração do trabalhador brasileiro (não considera abonos salariais ocorridos nos períodos).

(3) De acordo com o Ipeadata, representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



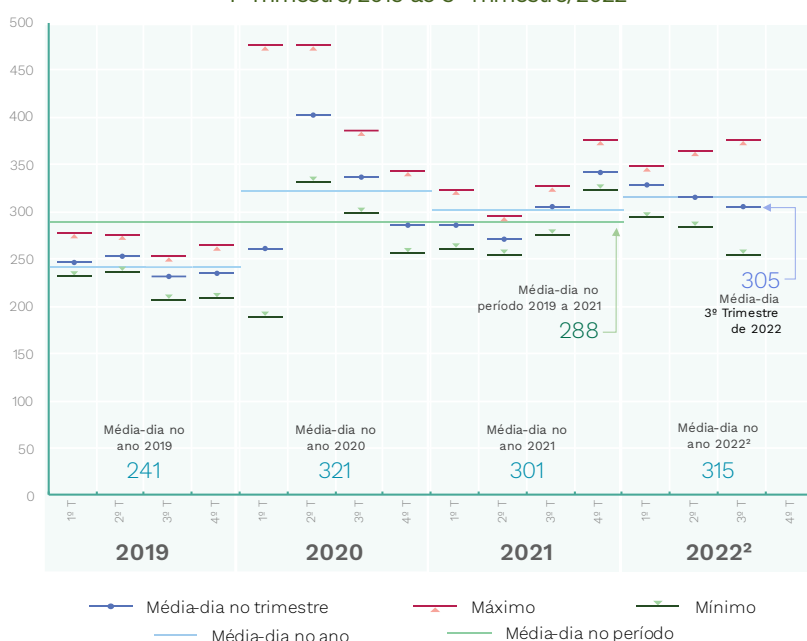
Risco País

O Risco País é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹, o EMBI+ (*Emerging Markets Bond Index Plus*) estima o desempenho diário dos títulos da dívida dos países emergentes em relação aos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias por trimestre
1º Trimestre/2019 ao 3º Trimestre/2022



Fonte: EMBI+ Risco-Brasil, J.P. Morgan/Ipeadata. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.
Notas: (1) índice de risco país J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata. (2) Acumulado até setembro de 2022.

O índice é baseado nos bônus (títulos de dívida) emitidos por este grupo de países e mostra os retornos financeiros obtidos a cada dia por uma carteira selecionada de títulos. O EMBI+ auxilia os investidores na compreensão do risco de investir no país, e quanto mais alto for seu valor, maior a percepção de risco. Ele foi criado para classificar somente países que apresentassem alto nível de risco, segundo as agências de "rating", e que tivessem emitido títulos de valor mínimo de US\$ 500 milhões, com prazo de ao menos 2,5 anos.

A unidade de medida deste índice é o ponto-base, em que dez pontos-base equivalem a um décimo de 1%. Os pontos mostram a diferença entre a taxa de retorno dos títulos de países emergentes e a oferecida por títulos emitidos pelo Tesouro americano. Essa diferença é o spread, ou o spread soberano.

No 3º trimestre de 2022, o Risco País atingiu o nível máximo de 376 pontos e o mínimo de 255 pontos pela média-dia, enquanto a média-dia no período foi de 305 pontos.

Em 2022, o nível máximo quanto o nível mínimo foram no 3º trimestre. Em que o menor nível foi de 255 pontos e o maior, de 376 pontos.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias - janeiro/2016 a setembro/2022



Fonte: Ipeadata. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.
Nota: (1) índice de risco país da J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.

A média-dia no mês de setembro de 2022 (275 pontos) ficou 40 pontos abaixo da média-dia para o período compreendido entre os meses de janeiro a setembro de 2022 (315 pontos) e 15 pontos abaixo da média-dia no período analisado (janeiro/2016 a setembro/2022).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



Investimentos Diretos Líquidos no País

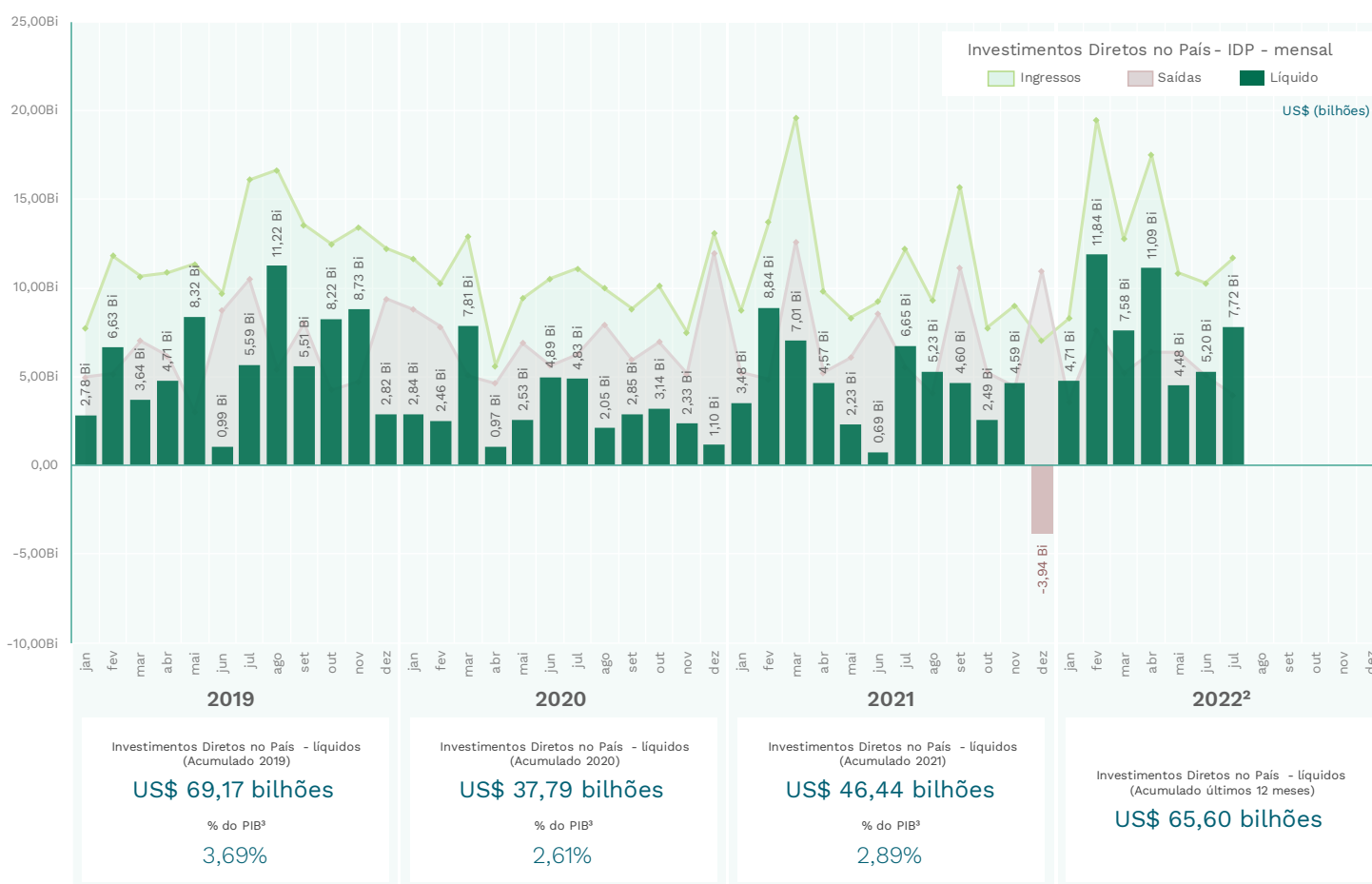
Investimento direto no país registra os fluxos financeiros de passivos emitidos por residentes brasileiros para credores não residentes, nos quais os agentes institucionais possuem uma relação de controle ou forte poder de influência entre si. Divide-se em dois instrumentos principais: participação no capital e operações intercompanhia.

Participação no capital considera as entradas de recursos em moeda ou bens relativos à aquisição/subscrição/aumento total ou parcial do capital social de empresas residentes. E operações intercompanhia compreende os empréstimos concedidos pelas matrizes, sediadas no país, a suas subsidiárias ou filiais estabelecidas no exterior. Registra, também, a concessão de créditos pelas subsidiárias ou filiais no exterior a suas matrizes no Brasil (investimento) e entre empresas que possuem uma mesma empresa matriz e que possuem entre si uma participação menor que 10% do capital social (empresas irmãs). As operações intercompanhia são instrumentos de dívida e dividem-se em matrizes no exterior a filiais no Brasil, filiais no exterior a matrizes no Brasil (investimento reverso) e operações entre empresas irmãs.

Em julho de 2022, os Investimentos Diretos Líquidos no País totalizaram US\$ 7,72 bilhões. Se comparado ao mesmo mês do ano anterior, o valor é 16,2% maior, quando houve ingressos líquidos de US\$ 6,65 bilhões. Já no acumulado dos últimos 12 meses, os ingressos líquidos somam, em julho/2022, US\$ 65,60 bilhões. Até o fechamento desta edição, o Banco Central ainda não havia divulgado novos valores.

Investimentos Diretos Líquidos¹ no País - mensal - janeiro/2019 a julho/2022

Investimentos diretos no país - IDP - mensal - líquido - US\$ (Milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil - Departamento Econômico.

Notas: (1) Saldo do IDP = ingressos menos saídas de capital. Ver: Banco Central do Brasil/Estatísticas do setor externo.

(2) Dados até julho/2022.

(3) Percentual equivalente sobre o PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais) convertido à Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Média de período - anual - u.m.c./US\$.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.1. Estimativas econômicas globais

A edição de outubro do World Economic Outlook, relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), apresenta as novas projeções de crescimento da economia global para os anos de 2022 e 2023. A economia global tem perspectiva de encerrar 2022 com crescimento de 3,2%, as projeções em abril e julho eram de, respectivamente, -0,4% e 0,0%.

A publicação aponta que, dentre as economias avançadas, o PIB estadunidense tem, em 2022, projeção de crescimento de 1,6% contra -2,1% estimado em abril. Já a zona do Euro tem desempenho esperado na ordem de 3,1% para o mesmo período, 2,6 pontos acima do projetado em julho. Quanto às economias emergentes, as projeções para 2023 para a América Latina passaram de -0,8% (abril) e 0,1%(julho) para os atuais 3,7%. Já o Brasil deverá crescer 2,8% em 2022, resultado 1,7 ponto maior que o projetado em julho. Para 2023, a estimativa é de crescimento de 1,0% contra -0,4% apontado em abril.

Nota: (1) Fundo Monetário Internacional (FMI), Perspectivas da Economia Mundial do original em inglês, *World Economic Outlook (WEO) July Update 2022*. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo> (em inglês).

Evolução da Economia Mundial, por Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2022 e 2023^(1e2)

Projeções em julho/2022 para a Variação anual (%) do PIB de 2022 e 2023 e a diferença (p.p.) para o projetado em abril/2022

Produto Mundial	Projetado em outubro/2022 ¹ (%)		Diferença para o projetado em Julho/2022 ² (pontos percentuais)		Diferença para o projetado em Abril/2022 ² (pontos percentuais)	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Produtos Mundiais	3,2	2,7	0,0	-0,2	-0,4	-0,9
Economias avançadas	2,4	1,1	-0,1	-0,3	-0,9	-1,3
Estados Unidos	1,6	1,0	-0,7	0,0	-2,1	-1,3
Zona do Euro	3,1	0,5	0,5	-0,7	0,3	-1,8
Alemanha	1,5	-0,3	0,3	-1,1	-0,6	-3,0
França	2,5	0,7	0,2	-0,3	-0,4	-0,7
Itália	3,2	-0,2	0,2	-0,9	0,9	-1,9
Espanha	4,3	1,2	0,3	-0,8	-0,5	-2,1
Japão	1,7	1,6	0,0	-0,1	-0,7	-0,7
Reino Unido ³	3,6	0,3	0,4	-0,2	-0,1	-0,9
Canadá	3,3	1,5	-0,1	-0,3	-0,6	-1,3
Outras Economias Avançadas ⁴	2,8	2,3	-0,1	-0,4	-0,3	-0,7
Economias emergentes e em desenvolvimento	3,7	3,7	0,1	-0,2	-0,1	-0,7
Economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia	4,4	4,9	-0,2	-0,1	-1,0	-0,7
China	3,2	4,4	-0,1	-0,2	-1,2	-0,7
Índia ⁵	6,8	6,1	-0,6	0,0	-1,4	-0,8
ASEAN-5 ⁶	5,3	4,9	0,0	-0,2	0,0	-1,0
Economias emergentes e em desenvolvimento da Europa	0,0	0,6	1,4	-0,3	2,9	-0,7
Rússia	-3,4	-2,3	2,6	1,2	5,1	0,0
América Latina e Caribe	3,5	1,7	0,5	-0,3	1,0	-0,8
Brasil	2,8	1,0	1,1	-0,1	2,0	-0,4
México	2,1	1,2	-0,3	0,0	0,1	-1,3
Oriente Médio e Ásia Central	5,0	3,6	0,2	0,1	0,4	-0,1
Arábia Saudita	7,6	3,7	0,0	0,0	0,0	0,1
África Subsaariana	3,6	3,7	-0,2	-0,3	-0,2	-0,3
Nigéria	3,2	3,0	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1
África do Sul	2,1	1,1	-0,2	-0,3	0,2	-0,3
Economias emergentes e de renda média	3,6	3,6	0,1	-0,2	-0,2	-0,7
Países em desenvolvimento de baixa renda	4,8	4,9	-0,2	-0,3	0,2	-0,5

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI), Perspectivas da Economia Mundial, do original em inglês, *World Economic Outlook (WEO) October Update 2022*. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo> (em inglês).

Notas: (1) Os valores de 2022 e 2023 são projeções para a evolução anual do PIB dos países, de acordo com a publicação WEO/FMI, October Update 2022. (2) Diferença com base em números arredondados das projeções na publicação Perspectivas da Economia Mundial de outubro de 2022, para as projeções 2022 e 2023 comparadas com as projeções feitas nas publicações de julho e abril de 2022. (3) O FMI faz nota específica de país para o Reino Unido na seção "Country Notes" do Apêndice Estatístico da publicação. (4) Excluem-se o Grupo dos Sete (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido, Estados Unidos) e países da Zona do Euro. (5) De acordo com a publicação WEO/FMI, October 2022, os dados e previsões para a Índia são apresentados com base no ano fiscal e o PIB de 2011 em diante é baseado no PIB a preços de mercado com o ano fiscal de 2011/12 como ano base. (6) Bloco Econômico ASEAN-5: Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia, Vietnã.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.2. Atividade turística internacional no Mundo

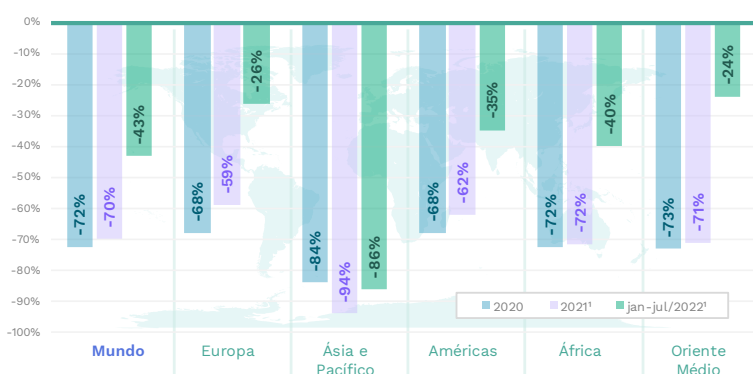
O efeito da restrição da mobilidade internacional nas economias dos países e no Mundo

A edição de setembro do Barômetro Mundial do Turismo, publicação da Organização Mundial do Turismo (OMT), divulgou dados acerca da performance do setor nos sete primeiros meses de 2022. De acordo com a publicação, o Turismo Internacional apresentou melhoras significativas, alcançando 57% da performance obtida no mesmo período em 2019. Em comparação com 2021, o período de janeiro a julho de 2022 representou aumento de 172% em relação às chegadas internacionais.

Segundo a OMT, foram 207 milhões de chegadas internacionais registradas nos meses de junho e julho, representando 44% do total de chegadas computadas desde janeiro de 2022. Europa e Oriente Médio apresentaram robusta recuperação, alcançando 74% e 76% dos níveis registrados em 2019, respectivamente.

Chegadas de turistas internacionais no Mundo

2020, 2021 e janeiro a julho de 2022¹ - Variação % a 2019



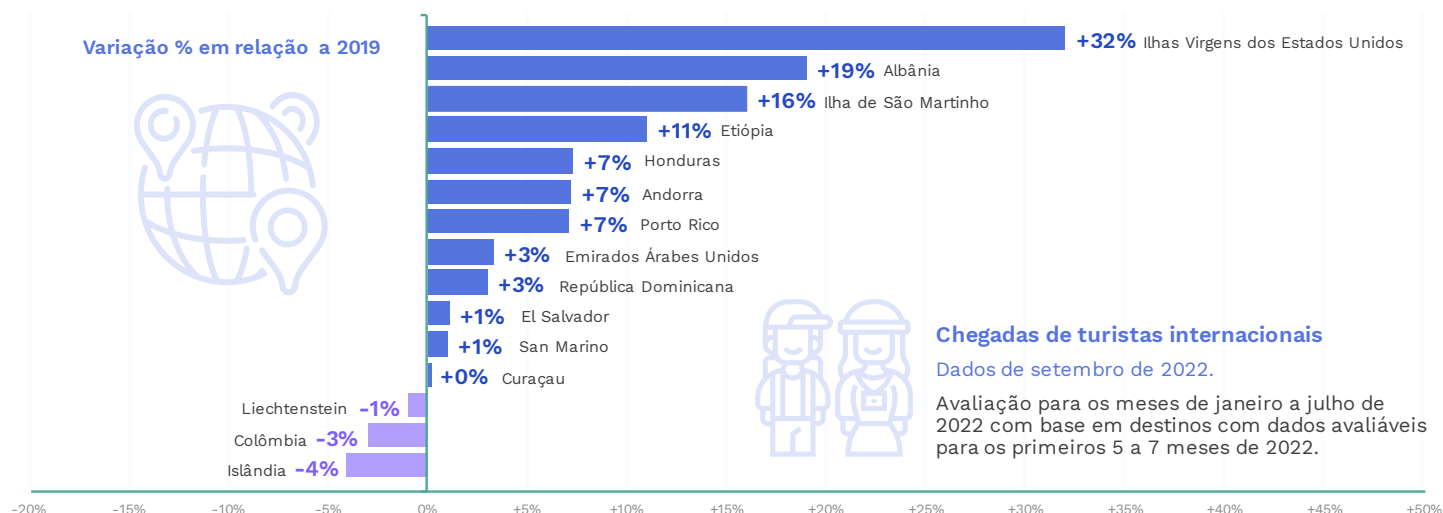
As regiões Américas (+103%) e África (+171%) também registraram expressivos resultados no período de janeiro a julho de 2022 em comparação com o mesmo período em 2021, e alcançaram 65% e 60%, respectivamente, do desempenho obtido em 2019. A região Ásia e Pacífico (+165%) viu as chegadas mais que duplicarem nos sete primeiros meses de 2022, porém os níveis continuaram 86% abaixo dos alcançados no período pré-pandemia.

Tal recuperação, conforme aponta o Barômetro, reflete a demanda reprimida por viagens internacionais, em especial nos meses de junho e julho, meses que fazem parte da alta estação no Hemisfério Norte. Acrescenta-se que colaborou para a expressiva melhora do desempenho do setor, o relaxamento das restrições impostas aos viajantes em diversos destinos.

Fonte: Barômetro Organização Mundial do Turismo (OMT)/UNWTO, World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 5, September 2022. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/>.

Notas: (1) Os dados de 2021 e 2022 são preliminares.

Destinos com melhor performance no período de janeiro a julho de 2022¹



Chegadas de turistas internacionais

Dados de setembro de 2022.

Avaliação para os meses de janeiro a julho de 2022 com base em destinos com dados avaliáveis para os primeiros 5 a 7 meses de 2022.

Fonte: Barômetro Organização Mundial do Turismo (OMT)/UNWTO, World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 5, September 2022. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/>.

Nota: (1) De acordo com a OMT, a análise foi realizada com base em destinos com dados avaliáveis para os primeiros 5 a 7 meses de 2022.

Em 2022, diversas sub-regiões alcançaram desempenhos próximos aos níveis pré-pandemia no tocante ao número de chegadas no período de janeiro a julho. Segundo o Barômetro, Europa Meridional/Mediterrâneo, Caribe e América Central apresentaram as recuperações mais expressivas com, respectivamente, 85%, 82% e 80% do desempenho alcançado no mesmo período em 2019. Europa Ocidental (74%) e Norte da Europa (73%) também registraram resultados robustos.

Já os destinos que apresentaram resultados superiores aos alcançados em 2019, conforme dados da OMT, são Ilhas Virgens Americanas (+32%), Albânia (+19%), St. Maarten (+15%), Etiópia e Honduras (ambos com aumento de 13%), Andorra (+10%), Porto Rico (+7%), Emirados Árabes Unidos e República Dominicana (ambos com +3%), São Marino e El Salvador (ambos com +1%).



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Balanco entre a oferta e a demanda de Petróleo Bruto no mundo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em seu mais recente boletim mensal publicado em outubro de 2022, revisou para baixo a previsão para a demanda global por petróleo bruto em 0,5 mb/d (milhões de barris por dia) até o final do ano de 2022. Ainda assim, espera-se que a demanda global de petróleo para 2022 cresça cerca de 2,6 mb/d.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo, observado e previsto - 2021, 2022¹ e 2023²

Observado em 2021, estimado em 2022 e previsto para 2023 - Milhões de barris por dia (mb/d)

Descrição	2021	2022 ¹	2023 ²
(A) Oferta Mundial de petróleo (não-OPEP + OPEP NGLs ³)	68,96	71,00	72,57
Oferta não-OPEP	63,67	65,60	67,13
Oferta OPEP NGLs ³ e Não-convencionais	5,28	5,39	5,44
(B) Demanda Mundial de petróleo	97,03	99,67	102,02
(C) Diferença (B)-(A) - Demanda por petróleo bruto	28,07	28,68	29,45
(D) Produção de Petróleo Bruto OPEP	26,35	(4)	(4)
Balanco (D)-(C)	-1,73	(4)	(4)

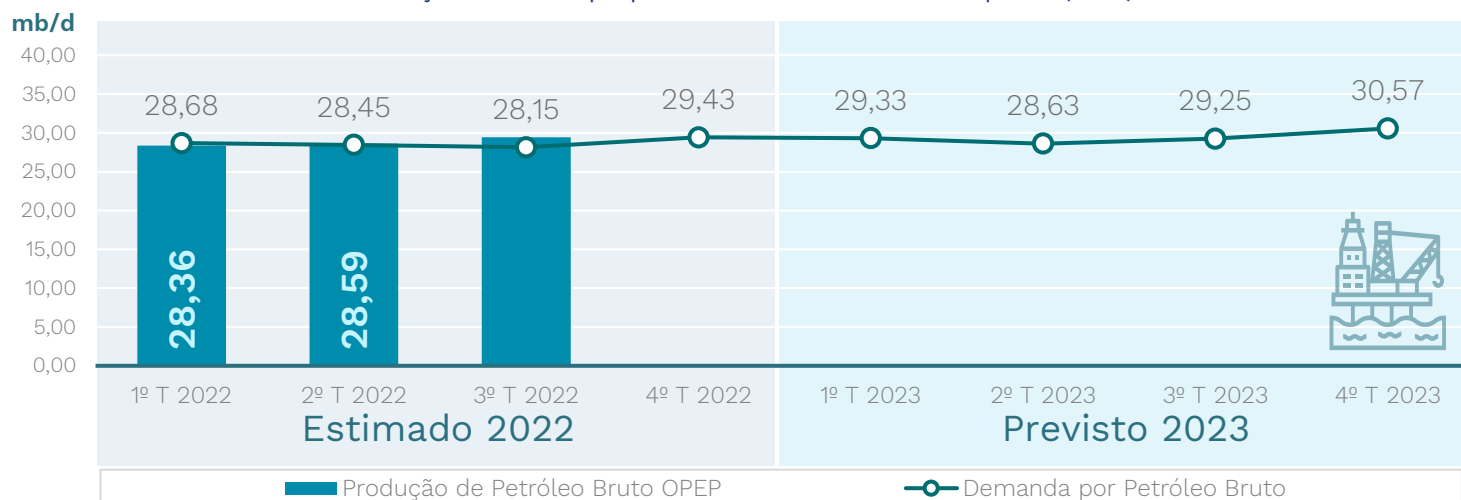
Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Do Inglês: OPEC Monthly Oil Market Report - August 2022: <https://momr.opec.org/pdf-download/>. Acesso em 21/10/2022.

Notas: (1) Os dados de 2022 são estimados. (2) Dados de 2023 são previstos. (3) Natural Gas Liquids. (4) Dado não disponível.

A organização afirma que o resultado reflete as recentes tendências macroeconômicas e o desenvolvimento da demanda por petróleo em várias regiões, como a extensão das restrições zero - COVID-19 da China em algumas regiões, desafios econômicos na OCDE Europa e pressões inflacionárias em outras economias importantes, que pesaram na demanda por petróleo, especialmente no segundo semestre de 2022.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo por trimestre - 2022¹ e 2023²

Produção e Demanda por petróleo bruto - Milhões de barris por dia (mb/d)



Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Do Inglês: OPEC Monthly Oil Market Report - September 2022: <https://momr.opec.org/pdf-download/>. Acesso em 13/10/2022.

Notas: (1) Os dados de 2022 são estimados. (2) Dados de 2023 são previstos.

Segundo a OPEP, a estimativa do crescimento da demanda de petróleo na OCDE em cerca de 1,4 mb/d com os não-OCDE em cerca de 1,3 mb/d. Já para 2023, o crescimento da demanda mundial por petróleo foi revisado para baixo em aproximadamente 2,3 mb/d. A OCDE tem a projeção de crescimento de 0,4 mb/d e não-OCDE, de 2,0 mb/d.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Preços do Petróleo WTI Futuros

O West Texas Intermediate (WTI) é um petróleo leve e doce (leve = API maior ou igual a 33º, doce = teor de enxofre < 0,5% em massa) e é considerado um dos principais benchmarks do petróleo do mundo, ao lado do petróleo Brent. Atualmente, o WTI é uma mistura de diversos petróleos extraídos e refinados nos Estados Unidos e é referência para o mercado de petróleo americano.⁽¹⁾

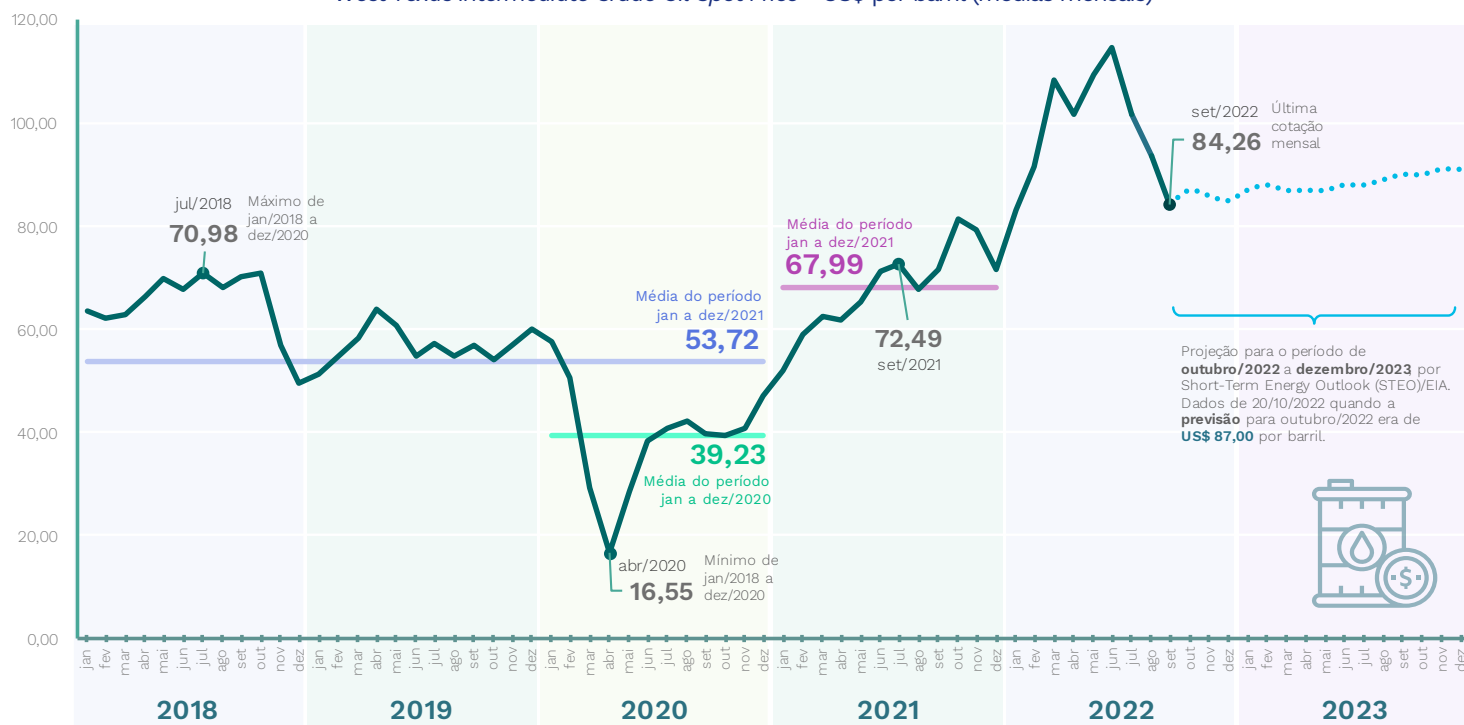
Dentre outros fatores, o déficit entre a demanda e a oferta por Petróleo Bruto afeta diretamente a cotação de preços do barril de petróleo WTI (West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB), negociado na Bolsa de Nova York (referência para o mercado norte-americano).

Tal cenário pode ser analisado a partir da variação do preço do barril de petróleo nos últimos anos, em que o valor alcançou o patamar mínimo de US\$ 16,55 em abril de 2020, retomando a trajetória de valorização nos meses subsequentes.

Em setembro de 2022, a cotação alcançou US\$ 84,26 por barril, representando uma queda de 10,0% em relação ao mês de agosto de 2022. A cotação desse mês é 17,6% superior quando comparada com a cotação média de setembro de 2021, em que o valor era de US\$ 71,65 por barril.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI por mês - 2018-2022² e previsões 2022-2023³

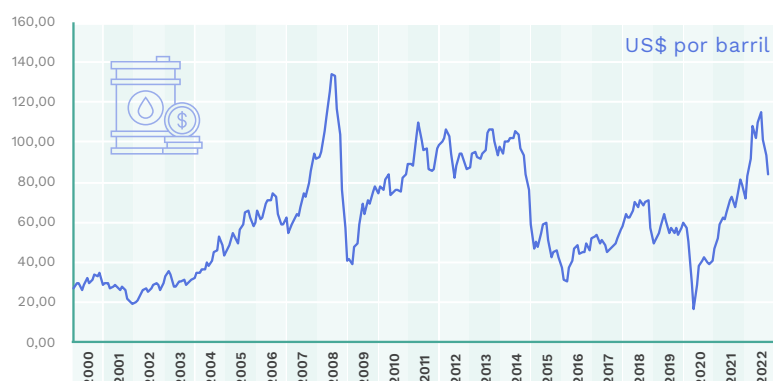
West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price - US\$ por barril (médias mensais)



Os dados referentes à projeção da U.S Energy Information Administration (EIA) realizada em setembro de 2022, apontam para a terceira queda no valor médio do preço do barril nesse mês (US\$ 84,26/barril), desde junho de 2022, quando alcançou a maior cotação média no ano (US\$ 114,84/barril) e maior valor registrado desde janeiro de 2017.

As projeções apontam para um cenário de estabilidade nos próximos meses, com leves variações partindo de US\$ 87,00/barril em outubro de 2022, até dezembro de 2023, quando poderá alcançar o valor de US\$ 89,00.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI - 2000-2022



Fonte: U.S. EIA/Cushing, OK WTI Spot Price FOB (Dollars per Barrel).



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.4. Clipping do turismo mundial



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelo mundo. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



WTTC faz parceria para acelerar sustentabilidade hoteleira

"O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) e a Sustainable Hospitality Alliance assinaram um Memorando de Entendimento (MoU) comprometendo ambas as organizações a um trabalho colaborativo mais próximo, com foco na melhoria do impacto ambiental e social da indústria hoteleira na economia global."

Panrotas

Acesso em: 14/10/2022

Veja os profissionais da área de turismo que serão mais procurados nos próximos anos

"O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) prevê que nos próximos dez anos o setor de turismo deve gerar 5,5 milhões de empregos na América Latina. A área digital será a mais demandada. A Decolar, empresa de viagens, fez um levantamento das posições mais procuradas pelas empresas de turismo."

IstoÉ Dinheiro

Acesso em: 14/10/2022



No Canadá, uma cidade investe no turismo para pessoas negras

"Nova Escócia recebeu inúmeros negros ao longo do tempo e, agora, descendentes destas pessoas estão contando a história que não era contada."

Estadão

Acesso em: 14/10/2022

Viagens aéreas entre EUA e Europa aumentam 204% em setembro

"Dados divulgados recentemente pelo National Travel and Travel and Tourism Office (NTTO) mostram que, em setembro de 2022, os embarques de passageiros aéreos internacionais dos Estados Unidos (chegadas e partidas) totalizaram 17,057 milhões, um aumento de 96% em relação a setembro de 2021."

Panrotas

Acesso em: 18/10/2022



Parque Nacional do Iguaçu (PR) reabre atrações

"O Parque Nacional do Iguaçu, que abriga as Cataratas do Iguaçu, no Oeste do Paraná, fronteira com a Argentina, continua recebendo turistas, inclusive com o acesso liberado ao mirante da garganta do Diabo. A passarela tinha sido fechada na última semana devido ao forte volume de água na vazão das Cataratas do Iguaçu."

Panrotas

Acesso em: 18/10/2022

Uma mistura de alívio e desconforto na reabertura das lojas depois de dois anos difíceis (Traduzido do inglês)

"Em Kyoto, os lojistas locais estão prontos para receber os turistas de volta, mas há um caminho a percorrer antes do retorno aos dias pré-Covid. Após mais de dois anos de isolamento quase total, o Japão reabriu suas fronteiras para visitantes estrangeiros – mas o caminho de volta ao "boom" do turismo pré-Covid pode ser longo e instável." (Traduzido do inglês)

The Guardian

Acesso em: 18/10/2022





4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil



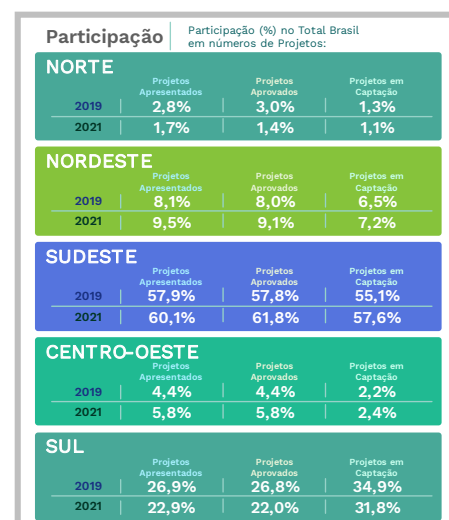
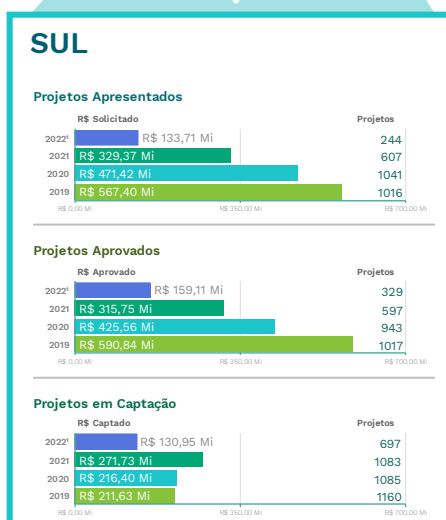
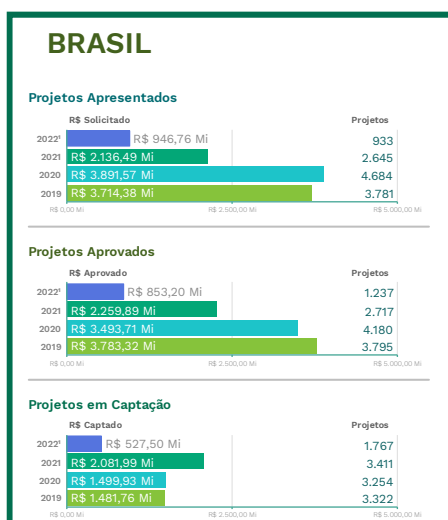
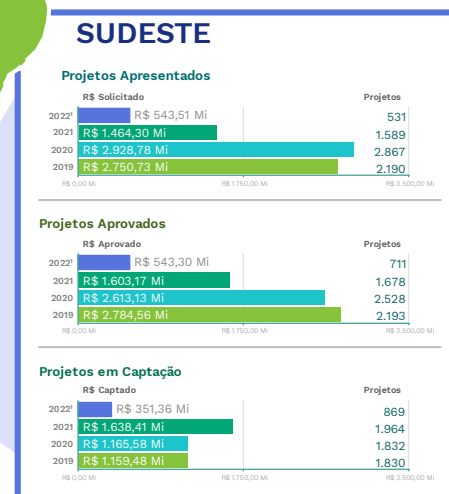
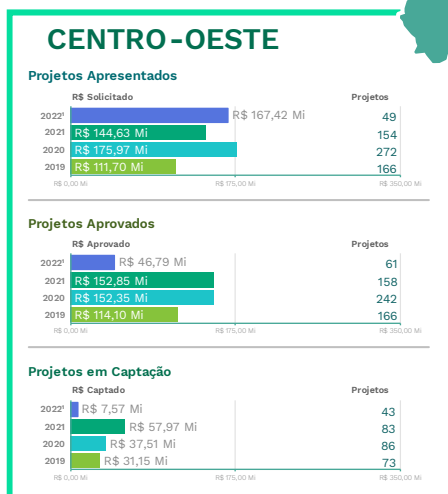
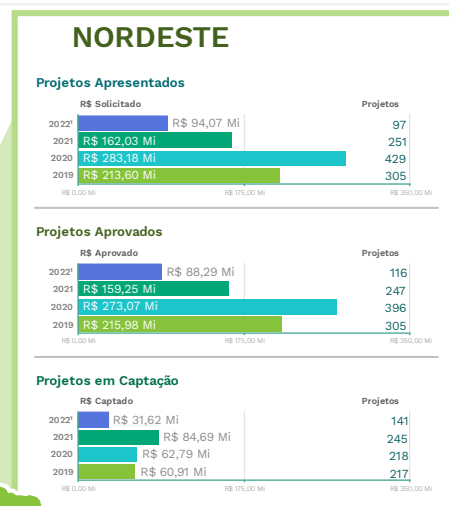
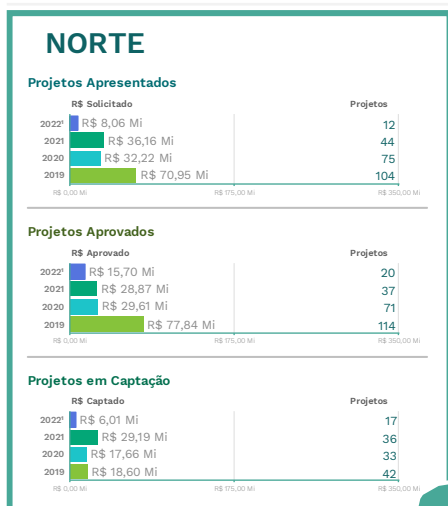
4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura é um importante instrumento de fomento à cultura no Brasil. Por meio da Lei, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos, exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural. Para tanto, os interessados devem apresentar projetos nos termos da Lei e das normas regulamentadoras, que são avaliados sob diferentes aspectos. Após a avaliação, o projeto aprovado pode iniciar a captação de recursos junto a potenciais apoiadores (pessoas físicas e empresas), com a oportunidade de abater do Imposto de Renda o valor total ou parcial do apoio.

A estruturação do processo do mecanismo permite comparar os valores referentes ao número de projetos, bem como os valores envolvidos e ainda o mapeamento regional.

Panorama dos Projetos da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Nº 8.313/91)

Dados de outubro/2022¹



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 14 de outubro). Consulta em 14/10/2022.



4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil

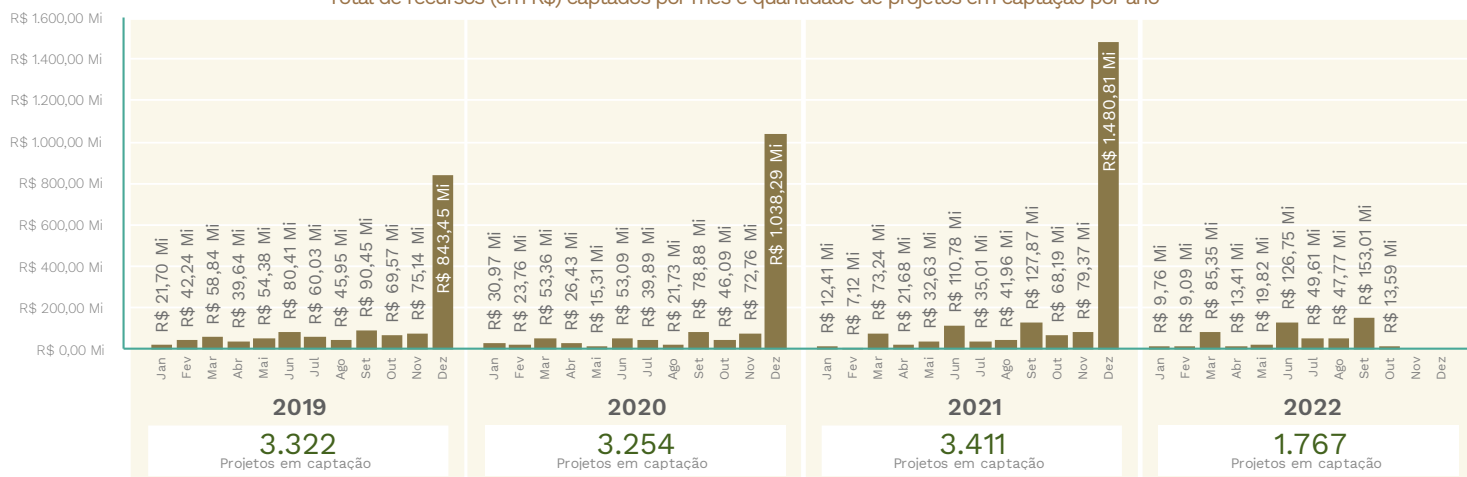


4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura, enquanto mecanismo de fomento à cultura, possui o condão de apoiar o desenvolvimento de diferentes matrizes culturais. Nesse sentido, é importante analisar o volume de recurso captado por projetos culturais aprovados no âmbito da Secretaria Especial de Cultura, haja vista que os dados demonstram também o interesse de pessoas físicas e jurídicas para apoiar os projetos culturais.

Captação de recursos de projetos incentivados por mês - janeiro/2019 a outubro/2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por mês e quantidade de projetos em captação por ano



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

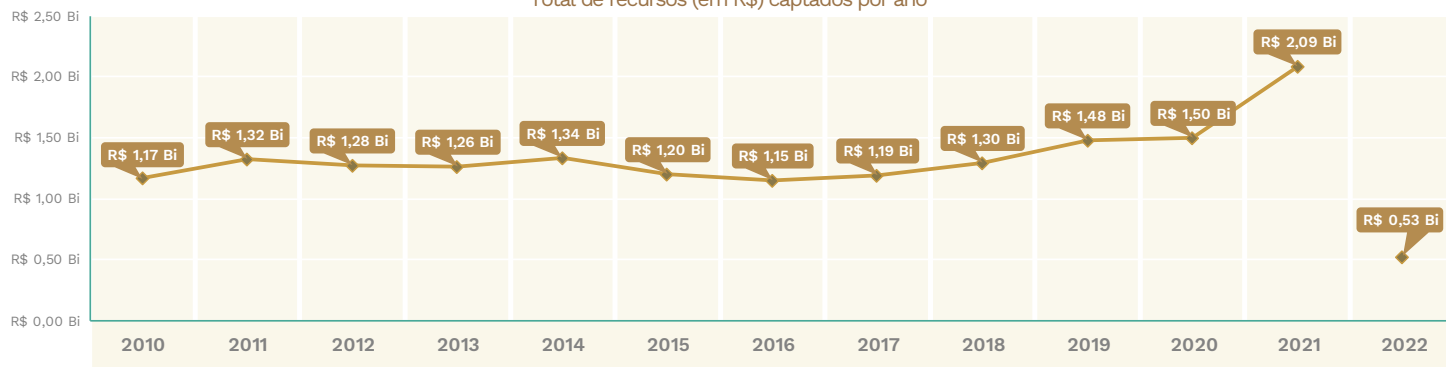
Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 14 de outubro). Consulta em 14/10/2022.

Ao analisar os dados referentes aos recursos captados no âmbito da Lei de Incentivo, verifica-se que até a atualização dessa edição, havia 1.767 projetos com captação de recursos autorizada, alcançando o montante de R\$ 153,01 milhões captados. Esse foi o maior valor de captação de recursos por mês registrado nesse ano. No mês de setembro de 2022 percebeu-se um aumento de mais de 220% no valor captado em relação ao mês imediatamente anterior. Se comparado com o mesmo mês em 2021, o resultado representou um crescimento de 19,7%.

É importante observar que, até a data de atualização dos dados nessa edição, a captação de recursos para os projetos incentivados já alcançava R\$ 528,17 milhões nesse ano de 2022. Valor muito semelhante ao captado em 2021, quando alcançou R\$ 530,88 milhões acumulados até o mês de outubro naquele ano.

Captação de recursos de projetos incentivados por ano - 2010 a 2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por ano



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 14 de outubro). Consulta em 14/10/2022.



MINISTÉRIO DO TURISMO

Coordenação-Geral de Dados e Informações (CGDI)
Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE)
Secretaria Executiva (SE)

Esplanada dos Ministérios, Bloco U, Sala 209,
2º Andar - CEP: 70065-900 - Brasília - DF

Carlos Alberto Gomes de Brito
Ministro de Estado de Turismo

Charles Roberto Martins da Silva
Secretário Executivo

Paulo Roberto Coriolano
Secretário Executivo Adjunto

Elton Gomes de Medeiros
Subsecretário de Gestão Estratégica - Substituto

Elton Gomes de Medeiros
Coordenador-Geral de Dados e Informações

Marina de Lima Rabelo
Coordenadora de Estudos e Pesquisas

João Felismario Batista Junior
Coordenador de Informações Estratégicas

André Ricardo Santana da Costa
Giselle Dupin
Isabel Christina Kelli
Jaqueline Silva Campos Magalhães
Leonardo de Sena Marquine
Equipe Técnica

Aline Pereira de Oliveira
Gustavo Alves Gusmão
Thamara Oliveira da Silva
Apoio Operacional



Observatório Nacional de Turismo
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/acoes-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio>

@cgdi@turismo.gov.br +55 61 2023-8250

Ilustrações: freepik.com